TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

ENTREVISTA 1

Entrevistadora: A senhora vende o que?
Entrevistada: Vendo blusa de criança. Cuecas.

Entrevistadora: Você tem filhos?
Entrevistada: Tenho três.
Entrevistadora: Qual a idade?
Entrevistadora: De 22, 17 e 11, e quando eram pequenos eu não trabalhava. Ficava em casa só cuidando deles.

Entrevistadora: Possui outra atividade complementar?
Entrevistada: Só aqui.

Entrevistadora: E essas peças, você costura?
Entrevistada: Não, eu pago pra costurar. Só não costuro, mas tirar ponta de linha, emborcar, ### tudo é eu. Meu marido corta, eu pago alguém só pra costurar e o resto é tudo a gente. Pago só a costureira e o resto só eu e meu marido. Trabalha em casa. Aqui [no calçadão] trabalho só.

Entrevistadora: Antes a senhora trabalhava com confecção?
Entrevistada: Não, a gente trabalhava com bordado. Meu marido já trabalhava com bordado, mas para os outros. Ele bordava no espaço dos outros que ele era chamado.

Entrevistadora: O que a incentivou a abrir seu próprio negócio?
Entrevistada: Deu vontade pra ver se eu tenho alguma coisa na vida, né. Porque você só trabalhar pros outros, pros outros, nunca é [bom]. Ai quem sabe não dá certo, né. Depois tá com uma loja, né.

Entrevistadora: O que mudou na sua vida depois de ter seu próprio negócio?
Entrevistada: É bom assim porque eu não dependo, né. Quer dizer, dependo das pessoas que vem comprar. Mas eu não tenho que tá me levantando cedo pra ir trabalhar todo dia pros outros, de tá com agonia não. Eu venho aqui se eu vender 10 eu vendi o resto eu levo e não tô devendo. Eu não tô aperreada com nada, né. Não tem que de 1:30 tá lá e levando xingada dos outros. Se der para trabalhar durante a semana e tiver que fazer faz, se não der, não tem problema não.

Entrevistadora: Como é sua rotina de trabalho?
Entrevistada: Levo os meninos pra escola. Entrego as peças para costura na terça e só vou buscar na quinta ou na sexta aí eu começo: tirar ponta de linha, dobrar, essas coisas.

Entrevistadora: Como a senhora concilia seu trabalho na confecção com os afazeres domésticos?
Entrevistada: Assim, quando tem muito desse [confecção] eu faço desse, quando tem do outro [casa] eu faço do outro.
Entrevistadora: Tem ajuda?
Entrevistada: Não tenho quem me ajude, é só eu.

Entrevistadora: Vocês já pensaram em mudar de profissão?
Entrevistada: Eu venho pra aqui 4:00 da manhã e tô até uma hora dessa aqui [por volta das 15:30]. Nem almoçar nós almoçamos. Mas eu tô bem satisfeita, graças a Deus. Eu agradeço a Deus. O que eu faço tô satisfeita, não quero mudar de profissão mais não.

Entrevistadora: Quais são as maiores dificuldades de vocês aqui?

Entrevistada: A maior dificuldade é a feira [risos].
Entrevistadora: E quanto ao espaço?
Entrevistada: Graças a Deus aqui tá tudo bom.

Entrevistadora: Você sente alguma dificuldade por ser mulher e trabalhar?
Entrevistada: Não. Eu não tenho preguiça de fazer nada. Eu tô aqui, mas chega em casa vou fazer as coisas todinha. Só tem eu mesmo pra fazer, se eu não fizer eu morro de fome.

Entrevistadora: Você acha que se fosse homem seria diferente?
Entrevistada: É que tem homem que não faz nada. Meu marido, às vezes, faz o almoço.

Entrevistadora: Qual a sua idade?
Entrevistada: 43 anos

Entrevistadora: Qual o seu estado civil?
Entrevistada: Casada

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: Até a 4° Série.

Entrevistadora: De onde você é?
Entrevistada: Brejo da Madre de Deus

Entrevistadora: Onde você mora?
Entrevistada: Brejo da Madre de Deus

Entrevistadora: Tem MEI?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Tem CNPJ?
Entrevistada: Não

Entrevistada: Obrigada pela sua participação, e por ter disponibilizado parte do seu tempo.

ENTREVISTA 2

Entrevistadora: A senhora vende o que?
Entrevistada: Eu vendo calcinha e macacãozinho para menina.

Entrevistadora: Você tem filhos?
Entrevistada: Tenho dois.
Entrevistadora: Qual a idade?
Entrevistada: Um de 28 e outro de 39. Mas quando eram pequenos eu ficava em casa cuidando deles e ia pra roça.

Entrevistadora: Possui outra atividade complementar?
Entrevistada: Só trabalho aqui.

Entrevistadora: E essas peças, você costura?
Entrevistada: Eu costuro. Eu faço a maioria em casa, eu pago pra cortar e o resto é tudo lá em casa. Tenho uma neta e uma filha que ajudam. Aqui [no calçadão] trabalho só.

Entrevistadora: Há quanto tempo trabalha na confecção?
Entrevistada: Há 20 anos.

Entrevistadora: Antes da confecção a senhora trabalhava com o que?
Entrevistada: Trabalhava na roça.

Entrevistadora: O que a incentivou a abrir seu próprio negócio?
Entrevistada: Eu foi porque eu pensei que já estava ficando meio velha e cansada, já tinha saído do sítio, tava na cidade aí comecei. Deu vontade, quando vi comecei vendendo na feira.

Entrevistadora: O que mudou na sua vida depois de ter seu próprio negócio?
Entrevistada: No meu eu acordo de 7:00, 7:30 aí vou cuidar das minhas coisas, aí depois que eu vou cuidar das minhas coisas nós vamos costurar. Quando dá meio dia almoço, durmo um sono pra poder ir trabalhar. Num tem esse negócio dos outros que tem que tá de 7:00 e sai de 5:00.

Entrevistadora: A senhora já entrou na sua rotina. Como é sua rotina de trabalho?
Entrevistada: Só estou aqui na segunda. Aí costuro terça, quinta, na sexta vou pra outro serviço lá. Aí quando chega no sábado se tiver coisa pra terminar eu faço, se não tiver... Na sexta eu trabalho numa padaria, só pra ajudar.

Entrevistadora: Como a senhora concilia seu trabalho na confecção com os afazeres domésticos? Tem ajuda?
Entrevistada: Eu tenho quem me ajude, tem minha filha que é casada, mas só tá lá [casa]. Só vai pra casa dormir.

Entrevistadora: Você já pensou em mudar de profissão?
Entrevistada: Lá onde eu moro não tem nem como mudar.

Entrevistadora: Quais são as maiores dificuldades de você aqui?
Entrevistada: É se acordar bem cedo. Eu saio de casa 3:00 da manhã.
Entrevistadora: E quanto ao espaço?
Entrevistada: Graças a Deus aqui tá tudo bom.

Entrevistadora: Você sente alguma dificuldade por ser mulher e trabalhar?
Entrevistada: Não. Eu me sinto bem.

Entrevistadora: Você acha que se fosse homem seria diferente?
Entrevistada: Eu acho que não, porque é tanto homem que costura lá viu. É muito. É vários homens. Tem homem que não quer ajudar a sua esposa né. Mas tem uns que ajuda, meu marido mesmo quando chega em casa se eu estiver costurando ele não vai pedir para eu parar para colocar o almoço dele, nem a roupa, nem nada não. Ele mesmo lá se vira. Aí eu não tenho essa dificuldade.

Entrevistadora: Qual a sua idade?
Entrevistada: 58 anos

Entrevistadora: Qual o seu estado civil?
Entrevistada: Casada

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: Estudei até a 1ª Série

Entrevistadora: De onde você é?
Entrevistada: Sítio em Jundia de Cima

Entrevistadora: Onde você mora?
Entrevistada: Moro em Jataúba há 24 anos

Entrevistadora: Tem MEI?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Tem CNPJ?
Entrevistada: Não

Entrevistada: Muito obrigada por ter aceito participar e pelo seu tempo!

ENTREVISTA 3

Entrevistadora: A senhora vende o que?
Entrevistada: Camisa, regata infantil.

Entrevistadora: Quantos filhos a senhora tem?
Entrevistada: Dois.
Entrevistadora: Qual a idade deles?
Entrevistada: Uma de 2 anos e 6 meses, e essa com 8 meses. Sempre trago elas para trabalhar, a outra está ali no outro banco com o pai.

Entrevistadora: A senhora possui outra fonte de renda?
Entrevistada: Só a confecção mesmo.

Entrevistadora: A senhora que produz essas peças ou só vende?
Entrevistada: Eu que produzo. Também coloco em facção. A gente compra o pano, depois coloca pra cortar. Vai pegar e coloca pra estampar. Depois coloca na facção aí vem pra gente aprontar em casa, tirar ponta de linha, dobrar, embolsar. Só trabalham eu, meu marido e meu irmão. Na facção tem mais três pessoas. Aqui no Calçadão sou eu e meu marido.

Entrevistadora: Há quanto tempo trabalha na confecção?
Entrevistada: Eu acho que faz mais de 7 anos.

Entrevistadora: Alguém a incentivou para trabalhar na confecção?
Entrevistada: Aprendi a costurar com minha mãe.

Entrevistadora: O que incentivou a senhora a abrir seu próprio negócio?
Entrevistada: O que me incentivou foi mais as meninas [as filhas] né. Não tinha como trabalhar e deixar elas não. Optei por fazer as peças e cuidar delas.

Entrevistadora: O que mudou na sua vida depois de ter seu próprio negócio?
Entrevistada: Mudou muita coisa. Pros outros tem horário de chegar, tem regra e pra pessoa não.

Entrevistadora: Conta um pouco da tua rotina de trabalho semanal.
Entrevistada: Estou aqui só nas segundas. Cuido delas [filhas], das coisas da casa aí as peças começam a chegar pra gente na quinta-feira. Aí a gente começa a aprontar. Na segunda já coloca na facção. Trabalho na quinta, sexta, sábado, domingo.

Entrevistadora: Como concilia seu trabalho na confecção com seus afazeres domésticos?
Entrevistada: É difícil por conta que ela é pequenininha.

Entrevistadora: Você se sente realizada com o que faz?
Entrevistada: Me sinto.
Entrevistadora: Mudaria de profissão?
Entrevistada: Não.

Entrevistadora: Para a senhora quais são as maiores dificuldades de ser mulher e trabalhar?
Entrevistada: Muita coisa né. A rotinha da pessoa mesmo.

Entrevistadora: Qual a sua idade?
Entrevistada: 30 anos

Entrevistadora: Qual o seu estado civil?
Entrevistada: Casada

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: Fiz até a 2ª série.

Entrevistadora: De onde você é?
Entrevistada: Pão de Açúcar

Entrevistadora: E onde você mora?
Entrevistada: Pão de Açúcar

Entrevistadora: Tem MEI?
Entrevistada: Não
Entrevistadora: Tem CNPJ?
Entrevistada: Sim

Entrevistada: Agradeço pelo seu tempo e por ter aceito participar da pesquisa!

ENTREVISTA 4

Entrevistadora: Você vende confecção em que?
Entrevistada: Short tactel e biquíni.

Entrevistadora: Só atende ao público feminino é?
Entrevistada: Não, tem sunga também adulto e infantil.

Entrevistadora: Tem filhos?
Entrevistada: Tem três.

Entrevistadora: Qual a idade deles?
Entrevistada: 11, 18 e 22.

Entrevistadora: Quando eles [filhos] eram menores, eles ficavam contigo na feira ou com alguém?
Entrevistada: Eu tô aqui há 10 anos aí para a feira nunca vieram nenhum.

Entrevistadora: Tem alguma outra atividade que gere renda?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Você produz as peças ou só vende?
Entrevistada: Produzo

Entrevistadora: Como é a produção é terceirizada ou toda contigo?
Entrevistada: Não os biquínis eu pego na segunda, e eu revendo. E o short a gente faz do início desde a compra até a venda.

Entrevistadora: E trabalha mais alguém contigo?
Entrevistada: Trabalha eu, meu marido, meu filho de 18 anos e um rapaz, no total quatro pessoas.

Entrevistadora: A produção e na sua casa ou em algum lugar especifico?
Entrevistada: Não, em casa mesmo.

Entrevistadora: E em questão das pessoas que te ajudam, como funciona? Uma corta outra costura ou todo mundo faz tudo?
Entrevistada: Todo mundo faz um pouquinho de cada coisa.

Entrevistadora: Você tá aqui a dez anos né?
Entrevistada: Tô aqui na cidade há 10 anos, eu trabalhava em casa, mas tô na feira mesmo a um ano.

Entrevistadora: Você trabalhava em que antes?
Entrevistada: Costurando
Entrevistadora: Em fabrico? Facção?
Entrevistada: Não em casa mesmo com meu esposo ele fazia e vendia, aí tem uns 6 anos que ele trabalha aqui [calçadão].

Entrevistadora: O que te incentivou a abrir seu próprio negócio?
Entrevistada: Ter uma fonte de renda né! Só costurando você ganha, mas costurando e trabalhando você ganha mais, o lucro é muito maior.

Entrevistadora: Mudou alguma coisa na sua vida depois que você veio aqui trabalhar com confecções?
Entrevistada: Mudou sim, até por que aonde eu morava era mais com a agricultura.

Entrevistadora: Você morava onde antes?
Entrevistada: Em Passira no interior de Passira. Aí era só com a agricultura não tinha outra fonte de renda, depois que eu vim para cá melhorou mais, por que fica mais fácil você ter uma outra fonte de renda mais fácil, ganha com costura, com alimento, lá não tinha era só com alimentação e com a ajuda da minha mãe e da minha sogra que sempre ajudava.

Entrevistadora: Como é sua vida fora do ambiente de trabalho?
Entrevistada: Sinto muito em informar, mas não tenho lazer quando término, só tarefa doméstica. Não sou muito de sair não.

Entrevistadora: Como é sua rotina durante a semana?
Entrevistada: Costura, costura aí para faz alguma tarefa doméstica.

Entrevistadora: Você que faz tudo ou tem a ajuda de alguém?
Entrevistada: Na tarefa doméstica, eu e meu esposo, ele ajuda.

Entrevistadora: Consegue dividir direito?
Entrevistada: Consigo sim graças à Deus é tudo nos conformes.

Entrevistadora: Como foi que você aprendeu a trabalhar aqui na confecção?
Entrevistada: Com a ajuda de uma prima minha, ela foi me ensinando a costurar, tem gente que tem dificuldade, mas eu não tive muita não, só era bem mais lenta agora que com o decorrer do tempo vai pegando mais prática, vai pegando outras máquinas.

Entrevistadora: Produz quantas peças por dia? Tem noção?
Entrevistada: Eu vou saber por semana, por que tipo assim por dia, vai para uma coisa vai para outra, ela não sai toda. Ela fica realmente pronta no final de semana, fica em torno de mil ou mil e quinhentas peças, vai variando de acordo com o que a gente pede. Por exemplo, sai para comprar tecido geralmente na segunda e na terça, aí começa a pegar mesmo na quarta até o sábado produzindo, entre terça e quarta começa, aí faz uns mil a equipe.
Entrevistadora: E em questões administrativa, por exemplo quanto custou cada peça, quanto pode ganhar nela?
Entrevistada: Isso a gente faz no lápis mesmo sem ajuda, vai fazendo o orçamento do quanto foi e quanto ganha.

Entrevistadora: Já pensou em mudar de profissão?
Entrevistada: Não, no momento não, eu gosto de costurar, de vim para feira.

Entrevistadora: Tá satisfeita?
Entrevistada: Tô

Entrevistadora: Qual a maior dificuldade em trabalhar aqui?
Entrevistada: Eu não vejo dificuldade nenhuma, aqui exatamente nesse setor. O que eu gostaria de mudar é que tivesse energia para um ventilador, e uma questão é o lixo, para colocarem um lixeiro.
Entrevistadora: Seria referente a infraestrutura?
Entrevistada: É o certo seria ter né?
Entrevistadora: Mais aqui não tem energia não, de jeito nenhum?
Entrevistada: Não tem energia para tomada, mas tem luz. Só não tem tomada para que nós possamos ligar um ventilador, por que se quiser colocar um bebedouro para tomar uma água gelada sempre, para não tá comprando de garrafinha em garrafinha.

Entrevistadora: E qual a maior dificuldade de ser mulher e trabalhar aqui?
Entrevistada: Não, eu não vejo nenhuma. Porque assim, pra mim teria dificuldade para vim, mas meu esposo vem e traz tudo, mas aqui é de boa, só o horário que estica muito, mas o resto já tá acostumado.
Entrevistadora: Mas você falou que a dificuldade era de vim?
Entrevistada: Sim. mas meu esposo vem
Entrevistadora: Mas se ele não viesse teria uma dificuldade maior?
Entrevistada: Seria sim por que eu saio de casa cedo de 3:30da manhã para vim e arrumar para no horário certo tá pronto, seria a condução para pegar carro para vim.
Entrevistadora: Seria segurança?
Entrevistada: Seria, principalmente segurança, porque assim, a pessoa fica com medo de abrir a porta para sair, nessa violência que a gente vive aí correr um certo risco.

Entrevistadora: Se você fosse um homem teria essas dificuldades que você fala?
Entrevistada: Só na questão de vim até aqui não, seria mais fácil, mulher que mais difícil sou medrosa, porque assim ter que abrir uma porta para sair sem saber quem tá lá fora eu acho um pouco

arriscado pelo horário mais se fosse para sair cedo de boa. Só que se sair de 5 horas da manhã quando chega aqui já tem cliente, ai quando coloca mercadoria você não consegue arrumar, ai tem que chegar bem antes para quando o cliente chegar já tá tudo organizado, se não quando o cliente chegar você bagunça tudo, tem uns que já tem pressa e que voltar logo.

Entrevistadora: Mais aqui no banco teu marido te ajuda?
Entrevistada: Me ajuda fica só nos dois.

Entrevistadora: Qual a sua idade?
Entrevistada: 43 anos

Entrevistadora: Qual o seu estado civil?
Entrevistada: Casada

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: 2° grau incompleto [Ensino médio]

Entrevistadora: De onde você é?
Entrevistada: Passira

Entrevistadora: E onde você mora?
Entrevistadora: Santa Cruz do Capibaribe

Entrevistadora: Tem MEI?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Tem CNPJ?
Entrevistada: Não

Entrevistada: Agradeço pela sua participação e disponibilidade!

ENTREVISTA 5

Entrevistadora: Você produz moda praia?
Entrevistada: É produzo moda praia.

Entrevistadora: Tem filhos?
Entrevistada: Tenho quatro.
Entrevistadora: Qual a idade deles?
Entrevistada: 41, 40, 36 e 33.

Entrevistadora: Quando eles eram crianças ficavam com quem?
Entrevistada: Não, quando eles eram criança trabalhava para os outros.

Entrevistadora: Possui outra atividade que gere renda?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Você produz e vende ou só vende?
Entrevistada: Eu assim... compro para revender.

Entrevistadora: Trabalha mais alguém contigo agora?

Entrevistada: Trabalha assim... digamos, esse banco tem mercadoria de quatro pessoas eu, uma nora, uma filha e uma filho

Entrevistadora: Cada um ficar responsável pela sua mercadoria?
Entrevistada: É

Entrevistadora: Tá a quanto tempo vendendo aqui?
Entrevistada: Há 4 anos.

Entrevistadora: Mas você falou que trabalhava antes?
Entrevistada: É trabalhava aqui no posto de gasolina.

Entrevistadora: Aí você trabalhou quanto tempo lá?
Entrevistada: Muitos anos, no início trabalhava na roça, aí depois eu me casei.

Entrevistadora: Chegou a trabalhar de carteira assinada?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: O que te incentivo a abrir o banco aqui na feira?
Entrevistada: Eu via as outras pessoas, aí fui tentar a sorte também.

Entrevistadora: Mudou muita coisa na sua vida depois que você colocou o banco?
Entrevistada: Não, daqui eu tiro o pão, mas assim bens materiais não.

Entrevistadora: Como é sua vida fora do ambiente de trabalho?
Entrevistada: Programa de lazer tem não, só mora eu e meu esposa que tem problema de saúde, como eu também tenho é que eu sou valente. Sou doente e tomo medicamento, mas só paro se não tiver jeito mesmo.

Entrevistadora: Você acha que seu trabalho te atrapalha em alguma questão de saúde ou não?
Entrevistada: Atrapalha, eu venho porque quem não quer cria começo né, eu venho por que não tem quem venha por mim, mas já era pra eu ter parado a muitos anos, eu tenho problema nos ossos.

Entrevistadora: Você que traz a mercadoria e monta o banco?
Entrevistada: Assim traz, porque o carroceiro traz e leva, eu arrumo as coisas no banco, aí minha nora me ajuda muito, ela é a filha que eu não tive.

Entrevistadora: Teus filhos são todos homens?
Entrevistada: São três homens e uma mulher, tem um neto também que morou comigo, mas já se casou.

Entrevistadora: Como é sua rotina aqui com o trabalho de casa com a venda?
Entrevistada: Eu trabalho aqui, mas quando chega segunda já penso que é muito cansativa, muito cansativa.

Entrevistadora: Você tá satisfeita com o seu trabalho?
Entrevistada: Tô por que né, não sou aposentada já tentei não consegui, tentei benefícios da saúde, mas nada, já tentei por agricultora... Se eu tivesse condição não trabalhava mais, além da casa.

Entrevistadora: Tem vontade de mudar, vender outra coisa mais maneira?
Entrevistada: Tenho não, por que é trocar uma coisa pela outra, o menino começou a fazer uma coisa mais parou desde que eu comecei tô nessa mercadoria.

Entrevistadora: Aí você consegue conciliar o trabalho daqui com o de casa?
Entrevistada: Consigo

Entrevistadora: Como foi que aprendeu a trabalhar na confecção?
Entrevistada: Por esforço meu, fui vendo as pessoas fazendo, as pessoas não, a minha irmã.

Entrevistadora: Qual a maior dificuldade em trabalhar aqui?
Entrevistada: Que aqui tem um saneamento que é aberto aí tem dia que é insuportável.

Entrevistadora: De um modo geral está bom?
Entrevistada: Tá bom

Entrevistadora: Qual a maior dificuldade em ser mulher e trabalhar aqui?
Entrevistada: Não eu sempre fui trabalhadora, sempre trabalhei, não tenho dificuldade. Eu digo a você mulher que não se dão por certos homens, principalmente as mulheres de Santa Cruz trabalha muito, trabalha mais que os homens, tem uns que não vê.

Entrevistadora: Você acha que se fosse homem teria alguma dificuldade aqui? Ou alguma diferença?
Entrevistada: Eu acredito que sim, que eu sou mulher e sempre trabalhei, mas eu sou sincera em lhe dizer não me troco por homem nenhum, muito menos pelo meu marido.
Entrevistadora: Ele é parado na dele?
Entrevistada: É paradão, fica sempre esperando, agora sim com esses problemas de saúde que tem, eu sempre fui o homem e mulher dentro de casa pra tudo.

Entrevistadora: Qual a sua idade?
Entrevistada: 59 anos.

Entrevistadora: Qual o seu estado civil?
Entrevistada: Casada

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: 4ª série

Entrevistadora: De onde você é?
Entrevistada: Sítio ####.

Entrevistadora: E onde você mora?
Entrevistadora: Santa Cruz do Capibaribe

Entrevistadora: Tem MEI?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Tem CNPJ?
Entrevistada: Não

Entrevistada: Obrigada por ter aceito participar da pesquisa e por ter disponibilizado seu tempo.

ENTREVISTA 6

Entrevistadora: Você só produz confecção em jeans?
Entrevistada: É jeans

Entrevistadora: Tem filhos?
Entrevistada: Tem duas.

Entrevistadora: Qual a idade delas?
Entrevistada: 23 e 19.

Entrevistadora: Ai elas ficavam com quem quando a senhora vinha trabalhar ou elas vinham trabalhar também?
Entrevistada: Já são de maior, a minha filha mais velha é casada e a outra é de maior também e cuida da casa.
Entrevistadora: Mais quando eram menores já tinha o negócio aqui?
Entrevistada: Fazia em Caruaru.
Entrevistadora: Mas elas te acompanhavam na feira ou ficavam em casa?
Entrevistada: Ficavam em casa.
Entrevistador: Ficavam só ou com uma tia, avó, vizinha?
Entrevistada: Ficava só.

Entrevistadora: Possui alguma outra atividade familiar para produzir renda?
Entrevistada: Não só a confecção.

Entrevistadora: Você que produz e vende ou só vende?
Entrevistada: Eu produzo e vendo.

Entrevistadora: A produção é feita aonde, em que local? Na sua casa, em um lugar especifico?
Entrevistada: Na minha casa

Entrevistadora: Terceiriza alguma parte da produção?
Entrevistada: Não a gente em casa resolve, por que é pouca coisa.

Entrevistadora: Tem mais alguém que trabalha contigo, tanto aqui no banco como na costura?
Entrevistada: Não é só nos dois, eu e meu esposo e minha filha.

Entrevistadora: Aí como vocês se dividem, um corta, outro costura ou todo mundo faz tudo?
Entrevistada: Todo mundo faz tudo, ele [Marido] corta e a gente costura, tudo em casa.

Entrevistadora: E por que, como foi que você entrou aqui no ramo de confecção?
Entrevistada: Por que eu não sou daqui sou de Toritama, aí a gente sempre foi buscando roupa essas coisas, ai a gente começa a pegar onda essas coisas, ai começou a fazer confecção.

Entrevistadora: Aí começou a quanto tempo?
Entrevistada: Já tem uns 12 anos, de 10 a 12.

Entrevistadora: Trabalhava em algum outro lugar antes?
Entrevistada: Não, quer dizer eu trabalhava em uma fábrica quando era solteira ainda por isso nem lembrava mais.
Entrevistadora: Mais o trabalho era de que?
Entrevistada: Com costura, sempre foi costura.
Entrevistadora: Mas tinha carteira assinada?
Entrevistada: Tinha, já trabalhei com carteira assinada.

Entrevistadora: Ficou quanto tempo lá?
Entrevistada: Uns 5 anos.

Entrevistadora: Aí no total juntando os cinco anos de fabrico com os doze aqui, são dezessete?
Entrevistada: É uns 17, por aí

Entrevistadora: O que te incentivou a tá montando seu próprio negócio? Foi realmente está morando em Santa Cruz ou teve outro motivo?
Entrevistada: A gente sempre começou a trabalhar e sempre teve aquela vontade de não tá trabalhando para os outros, ter liberdade de trabalhar para gente mesmo acabou que a gente continuou fazendo e não tem vontade de trabalhar para os outros. E trabalhar para gente mesmo é diferente tem liberdade, eu acho ele não gosta, nem eu gosto. Por que trabalhando para a gente tem as desvantagens e as vantagens, as desvantagens é que parece que a gente não vive, acorda cedo dorme onze da noite e esse é o nosso rojãozinho, em compensação se disse que não vou trabalhar amanhã eu não trabalho.

Entrevistadora: Aqui tem época de pico?
Entrevistada: Isso tem.
Entrevistadora: Aí quando é época de pico vocês vão trabalhar até que horas?
Entrevistada: Aí vai até tarde, quando por exemplo tem que entregar mercadoria para vim na feira, virar a noite, não é só eu não, é muita gente, é a maioria só dorme depois da feira.

Entrevistadora: Você tá satisfeita com o trabalho?
Entrevistada: Tô, um pouco cansada por que cansa que ninguém é de ferro, mas tô não tem para onde correr também, só pedi a Deus saúde até se aposentar tem que ir assim se virando.

Entrevistadora: Mudou muito depois que você virou dona do seu próprio negócio?
Entrevistada: Mais ou menos, não mudou muito, mas eu acho que é melhor do que se eu tivesse trabalhando para fora, graças a Deus estou contente não tem nada do que reclamar não, só o cansaço que esse trabalho é muito puxado, você tomar conta de casa, de marido, de filho e do trabalho é complicado.

Entrevistadora: Como é sua vida fora do ambiente de trabalho? Com a família, no lazer?
Entrevistada: Momento de lazer é raro, é difícil por que eu moro em Toritama e a feira lá começa no domingo aí é almoçar e correr para feira momento de lazer é difícil. Lazer do pessoal aqui é época de carnaval que tem esse feriado prolongado, aí dão uma para as pessoas que podem viajar, viaja, quem não pode fica em casa descansando;

Entrevistadora: Como é tua rotina durante a semana?
Entrevistada: Acordo 6:30, vou trabalhar depois faço café, às vezes minha menina faz, aí eu espero ela chamar. Vou até meio-dia e dou uma cochilada. Volto às 13:30 ou 14:00 e fico até 10:30 ou 11:00 da noite.

Entrevistadora: Dorme umas 7 horas mais ou menos?
Entrevistada: É umas 7 horas ou um pouco menos, por que quando minha filha vem chegar da faculdade é meia-noite.

Entrevistadora: Como você concilia o trabalho com os a fazeres da casa?
Entrevistada: É correria, é correria, mas também ela [filha] me ajuda muito.
Entrevistadora: A tua filha de?
Entrevistada: De 19 anos, a solteira.

Entrevistadora: Como aprendeu a trabalhar na confecção? A produzir?

Entrevistada: Em casa, desde de pequena minha irmã mais velha costurava e aqui nessa região aqui é impossível você não aprender a costurar, é impossível só quem não gosta mesmo, não quer seguir. Agora também os estudos estão mais avançados, estão abrindo mais a mente para o estudo. Mas é assim começa na maquininha, aí toma gosto e começar a comprar as máquinas.

Entrevistadora: Você falou que a sua filha que te ajuda faz faculdade, ela faz de que?
Entrevistada: Ela faz fisioterapia e a mais velha se formou em nutrição.

Entrevistadora: Já pensou em mudar de profissão fazer um outro trabalho?
Entrevistada: Não, no momento não. Até já pensei mais não deu muito certo, de um tecido para outro.
Entrevistadora: É por que os clientes já estão acostumados ou seria outro problema?
Entrevistada: É por que assim é muito preço a briga é grande

Entrevistadora: Qual a maior dificuldade em trabalhar aqui?
Entrevistada: Vender, fazer ainda é fácil agora vender que é o complicado, ô aqui ô e pra lá é que tem. Difícil é vender que fazer ainda é fácil

Entrevistadora: Qual a maior dificuldade de ser mulher é trabalhar aqui?
Entrevistada: Eu não vejo dificuldade.

Entrevistadora: E se você fosse um homem teria alguma diferença no trabalho aqui?
Entrevistada: Sabe que eu não sei, eu acho que se eu tivesse oportunidade eu estudaria mais, encontra um outro ramo sem ser roupa, procuraria uma outra opção.

Entrevistadora: Qual a sua idade?
Entrevistada: 50 anos.

Entrevistadora: Qual o seu estado civil?
Entrevistada: Casada

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: 3ª série

Entrevistadora: De onde você é?
Entrevistada: Toritama

Entrevistadora: E onde você mora?
Entrevistada: Toritama

Entrevistadora: Tem MEI?
Entrevistada: Sim

Entrevistadora: Tem CNPJ?
Entrevistada: Sim

Entrevistada: Muito obrigada por ter aceito participar da pesquisa.

ENTREVISTA 7

Entrevistadora: Qual o produto que você vende?
Entrevistada: Conjunto de moletom e short masculino.

Entrevistadora: Tem filhos?
Entrevistada: Tenho sim.

Entrevistadora: Tem quantos anos eles?
Entrevistada: Tem 19.

Entrevistadora: Quando ele era menor você trazia ele para a feira?
Entrevistada: Aqui não, é que eu sou de Caruaru, aí depois que eu vim para cá, mas eu nunca fui de trazer ele para a feira, às vezes deixava com a minha mãe.

Entrevistadora: Possui alguma outra atividade para gerar renda?
Entrevistada: Não só a feira mesmo.

Entrevistadora: Você produz e vende ou só vende?
Entrevistada: Os dois.

Entrevistadora: Para produzir você faz tudo sozinha ou terceiriza?
Entrevistada: É eu terceirizo, eu apenas compro das costureiras, uma costureira corta outra costura, eu só faço depois no final só aprontar, embalar essas coisas.

Entrevistadora: Essa parte que você faz, faz em casa ou algum lugar especifico?
Entrevistada: Não, faço em casa.

Entrevistadora: Aí no total são quantas pessoas que trabalham contigo?
Entrevistada: Assim de trabalho mesmo só tem eu e minha irmã que me ajuda a fazer as coisas, mais assim o resto eu passo para fora.

Entrevistadora: Mas são quantas? Você tem noção ou não?
Entrevistada: Mas assim são facção, são umas 3 ou 4, mas assim a gente coloca em facção aí elas trabalham bem com umas quatro pessoas lá. Assim a gente não é... não tem costureira minha, então a gente coloca e só coloca o material para elas fazerem mesmo.

Entrevistadora: Aí no caso tu conta com a ajuda da tua irmã, ela faz oque?
Entrevistada: Ela faz o mesmo que eu faço, colocar na embalagem, a etiqueta, fazer um aprontamento no caso.

Entrevistadora: Aí aqui a quanto tempo?
Entrevistada: Vai fazer tempo, a uns 10 anos.

Entrevistadora: Participou de algum trabalho antes de vim trabalhar aqui?
Entrevistada: Não, normalmente eu trabalhava em casa mesmo.

Entrevistadora: O que te motivou a abrir um negócio aqui?
Entrevistada: Eu sempre gostei de feira, depois você trabalha para você mesmo, ai se você vai procurar um emprego é difícil de encontrar, antes tinha menino, ai é ruim para trabalhar, aqui pelo

menos a gente cria, trabalha quando dá para trabalhar, vai conciliando o trabalho com outra coisa, vendo casa, essas coisas de mulher de casa.

Entrevistadora: Mudou muita coisa na tua vida depois que você veio trabalhar aqui ou não mudou nada?
Entrevistada: Mudou sim a gente é independente, mesmo com todo sacrifício que tem a gente pelo menos muita coisa ajuda em casa, vai ser independente, melhorou bastante.

Entrevistadora: E como é tua vida fora do trabalho, com a família, no lazer?
Entrevistada: É com a família em casa, final de semana quando eu não tô aqui, eu tô com eles ai passeio quando tem, quando não tem também fico em casa, por que é só eu, meu marido e meu menino.

Entrevistadora: Ele mora contigo ainda?
Entrevistada: Não, aí era três, mas, ele também casou agora a pouco, só tá eu e meu marido agora em casa. Casado e já tenho uma neta, ele é bem ligeirinho.

Entrevistadora: Como é tua rotina durante a semana?
Entrevistada: Arrumo a casa, junto as coisas para comprar material e levar para costureira, e cortar, arrumar. Quinta e sexta aprontar as peças.

Entrevistadora: Como você consegue conciliar o trabalho da costura com o trabalho doméstico?
Entrevistada: A mulher se vira nos trinta, acorda cedo faz o almoço, depois vai cá resolve outra coisa, mulher dá um jeitinho para tudo.

Entrevistadora: Mas não tem ninguém para te ajudar?
Entrevistada: Não tem não, em casa é eu mesmo que me viro.

Entrevistadora: E aqui na feira?
Entrevistada: Eu tinha um outro box ali, mas agora eu tô só. Minha mãe não tá vindo mais não.

Entrevistadora: Com quem foi que você aprendeu a trabalhar na confecção?
Entrevistada: Com a convivência mesmo com a mãe.

Entrevistadora: Qual a maior dificuldade em trabalhar aqui?
Entrevistada: Só mesmo que eu moro em Caruaru ai tem que vim para cá, só a locomoção mesmo.

Entrevistadora: E qual a maior dificuldade de ser mulher e trabalhar aqui?
Entrevistada: Justamente isso ai ter que sai deixar sua casa, viaje é isso ai, agora é um dia. Mas quando chegar nas épocas boa a gente fica dois, três dias, como passamos no final de ano, ficamos sábado, domingo, chegamos em casa terça-feira, ai ficava bem complicado, mas a gente desenrola.

Entrevistadora: Você acha que se fosse um homem teria diferença nessa dificuldade ou teria mesma dificuldade?
Entrevistada: Não, eu acho que não tem nada de diferença não.

Entrevistadora: Qual a sua idade?
Entrevistada: 45 anos.

Entrevistadora: Qual o seu estado civil?
Entrevistada: Casada.

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: Ensino médio completo.

Entrevistadora: De onde você é?
Entrevistada: Caruaru

Entrevistadora: E onde você mora?
Entrevistada: Caruaru

Entrevistadora: Tem MEI?
Entrevistada: Sim

Entrevistadora: Tem CNPJ?
Entrevistada: Sim

Entrevistada: Quero agradecer pela sua disponibilidade e por ter aceitado participar da pesquisa.

ENTREVISTA 8

Entrevistadora: Você só vende bermuda masculina de tactel?
Entrevistada: É sim

Entrevistadora: Tem filhos?
Entrevistada: Tenho sim
Entrevistadora: Quantos anos eles têm?
Entrevistada: O mais novo de 19 e o mais velho tem 33.

Entrevistadora: Faz muito tempo que você tá trabalhando aqui com confecções?
Entrevistada: Não
Entrevistadora: Quanto tempo mais ou menos?
Entrevistada: Na faixa de 25 anos mais ou menos

Entrevistadora: Quando teus filhos eram pequenos você trazia eles para cá ou deixava com alguém?
Entrevistada: Não, deixava.
Entrevistadora: Deixava com quem?
Entrevistada: Deixava com as minhas irmãs.

Entrevistadora: Tem alguma outra atividade para gerar renda, algum outro trabalho?
Entrevistada: Da agricultura.

Entrevistadora: Você produz ou só vende as peças?
Entrevistada: Não, só vendo.

Entrevistadora: Tem mais alguém que te ajuda a vender?
Entrevistada: Não, só sou eu mesmo.

Entrevistadora: Você trabalhava na agricultura antes de ter o banco na feira?
Entrevistada: Trabalhava só na agricultura
Entrevistadora: O que te incentivo, te motivo a trabalhar aqui na feira?
Entrevistada: Minha mãe, que ela trabalhava aqui já, aí eu acompanhei.

Entrevistadora: Deu continuidade?
Entrevistada: É foi.

Entrevistadora: Mudou alguma coisa na sua vida depois que veio trabalhar aqui?
Entrevistada: É né mudou, mas assim, mais ou menos sabe?
Entrevistadora: Mudou o que?
Entrevistada: Só que cada vez mais difícil, quando é na agricultura a gente trabalha mais com o tempo, aqui já tem uma feirinha maior tem outras que é mais fraco.
Entrevistadora: Aí você trabalha mais aqui por questão de renda, para tá sempre tendo uma renda?
Entrevistada: É uma renda, mas não é lá muita coisa não só ganha uma porcentagemzinha.

Entrevistadora: Como é tua vida fora do ambiente de trabalho, com a família, no lazer?
Entrevistada: Assim a gente fica daqui pra cá.

Entrevistadora: Como funciona sua rotina na semana?
Entrevistada: Assim como?
Entrevistadora: Tipo na segunda a senhora vem aqui para feira
Entrevistada: É hoje eu coloco aqui minhas coisas e amanhã até o meio-dia.
Entrevistadora: Amanhã quando sai daqui, vai trabalhar em casa?
Entrevistada: É trabalhando em casa fazendo alguma coisa, na agricultura mesmo.
Entrevistadora: Como é conciliar o trabalho aqui da feira com o trabalho doméstico? Concilia como?
Entrevistada: Eu acordo, ajeito as coisas em casa, apronto o almoço e costuro. Quase todos os dias eu faço esse serão. É, quase todos os dias. No domingo eu também trabalho, sábado...
Entrevistadora: Tem alguém que te ajuda no trabalho doméstico?
Entrevistada: Não, é... eu tenho uma menina que estuda e me ajuda assim com 19 anos, ela é casada, mas ela mora em casa comigo sabe, ela me ajuda a fazer as coisas também.

Entrevistadora: Já pensou em mudar de profissão?
Entrevistada: Já, não, por que assim a gente pensa mais ao mesmo tempo não tem uma profissão que, que ficasse na dúvida se é essa ou outra, pode não dá certo aí fica nesse mesmo.

Entrevistadora: Qual a maior dificuldade em trabalhar aqui?
Entrevistada: Dificuldade assim né, eu moro distante, moro bem longe no interior.

Entrevistadora: Mora aonde?
Entrevistada: No sítio de Brejo de Madre de Deus. Aí tem a dificuldade para vim é ruim, sair de casa de madrugada, aí é muito arriscado. Vem acontecendo muitas coisas, tem assalto, essas coisas. Tá assim sem segurança.

Entrevistadora: Qual a maior dificuldade por ser mulher e trabalhar aqui?
Entrevistada: A maior dificuldade é assim né, deixar filho em casa, as minhas coisas a fazer, mas tem que vim né para tirar o pão de cada dia.

Entrevistadora: O que você deixa para fazer seria o que?
Entrevistada: Assim cuidar da casa, dos outros que fica em casa, minha filha, tem minha filha também que tem três meninos e eu tento às vezes com o que ganho aqui ajudar ela.

Entrevistadora: A de 19 anos?
Entrevistada: É. Aí às vezes eu levo as coisinhas para nós, e a gente vem né para manter. Dá agricultura a gente vive mais ganha pouco demais, mas a gente vem [calçadão] para ganhar o pão de cada dia, por isso.

Entrevistadora: Se você fosse homem teria diferença, teria as mesmas dificuldades?
Entrevistada: Sei lá, assim eu penso que teria, mas a gente tem que trabalha e dificuldade todo mundo tem, mas temos que lutar pela vida.

Entrevistadora: Quantos anos você tem?
Entrevistada: 53

Entrevistadora: Qual seu estado civil?
Entrevistada: Casada

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: 3ª série

Entrevistadora: De onde você é?
Entrevistada: Brejo da Madre de Deus

Entrevistadora: Onde você mora?
Entrevistada: Brejo da Madre de Deus

Entrevistadora: Tem MEI?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Tem CNPJ?
Entrevistada: Não

ENTREVISTA 9

Entrevistadora: Você só produz roupa infantil feminina?
Entrevistada: Só

Entrevistadora: Você tem filhos?
Entrevistada: Tem, três.
Entrevistadora: Qual a idade deles?
Entrevistada: 12, 12 e 5.
Entrevistadora: Quando você vem trabalhar eles ficam só ou com alguém?
Entrevistada: Ficam com meu irmão, ele toma conta deles enquanto eu estou aqui, por que eu sou de Caruaru e durmo aqui. Aí ele cuida deles a noite e de manhã leva na escola, depois o mais velho traz eles que dá tempo do meu irmão chegar do trabalho.

Entrevistadora: Possui outra atividade complementar que gere renda?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Você produz as peças ou só vende?
Entrevistada: Produzo

Entrevistadora: A produção é terceirizada ou é toda contigo?
Entrevistada: É terceirizada, eu corto e levo para as costureiras nas facções depois volta para nossas mãos para o acabamento e vim para feira.

Entrevistadora: Aí no total são quantas pessoas que trabalham contigo?

Entrevistada: Não, comigo só uma, eu, minha mãe e um rapaz.

Entrevistadora: A produção, a sua parte é feita em casa ou em algum ambiente especifico?
Entrevistada: Em casa.

Entrevistadora: Você já trabalhou em algum outro lugar antes de trabalhar aqui?
Entrevistada: Não, eu fiz o segundo grau completo, comecei a fazer faculdade, mas não deu certo não. Como ia estudar e trabalhar ao mesmo tempo, quem ia pagar a faculdade? Era tudo eu. Comecei a fazer faculdade de publicidade e propaganda lá na [redacted] eu tranquei no primeiro ou segundo mês do curso.

Entrevistadora: Mudou muita coisa na sua vida depois que veio trabalhar aqui?
Entrevistada: Mudou
Entrevistadora: Mudou o que?
Entrevistada: Mudou que consegui algumas coisas, a gente trabalhar muito, mas consegue as coisas, mas a gente não tem lazer, principalmente quando as feiras começam no domingo, a gente já troca o domingo pela feira, chega sábado à noite.

Entrevistadora: Quando começa o pico?
Entrevistada: No mês de junho e de final de ano.

Entrevistadora: Como é sua vida fora do trabalho, no lazer, com a família?
Entrevistada: Assim eu não tenho muito tempo para a família porque eu trabalho muito, entendeu? Quando eles chegam da escola vão fazer as tarefinhas e eu só posso dá mais atenção a noite e na hora do almoço.
Entrevistadora: É algo que te prejudica?
Entrevistada: A questão é que minha mãe me criou só, meu pai era caminhoneiro, mas já morreu. E meu marido também é caminhoneiro, só vem em casa de mês em mês, a cada dois meses, aí eu tenho que conciliar com as crianças e a renda, aí eu crio eles como minha mãe fez comigo.

Entrevistadora: Como é sua rotina durante a semana?
Entrevistada: Eu trabalho quando dá meio-dia, 13:00 os meninos chegam do colégio e de tarde trabalho. 18:00 eu vou caminhar até 19:00, aí eles vão fazer as tarefinhas, aí eu vou trabalhar mais até umas 22:00 e vou dormir.

Entrevistadora: Você consegue conciliar o trabalho daqui com o trabalho doméstico?
Entrevistada: Eu consigo pouco, minha mãe consegue mais. A gente mora junto na mesma casa. Almoço é minha mãe que faz.

Entrevistadora: Já pensou em mudar de profissão?
Entrevistada: Não, nunca pensei [em mudar de profissão] não. Eu também não sei fazer outra coisa, não sei se vai dar certo, eu já tô acostumada. Quando é tempo ruim a gente já sabe que vai ser ruim, quando é bom, já sabe que vai ser bom, todo negócio também tem tempo ruim.

Entrevistadora: Qual a maior dificuldade em trabalhar aqui?
Entrevistada: Aqui eu não acho, a única dificuldade que eu tenho é que eu deixo meus filhos só, tem meu irmão, mas tem vez que ele quer sair, mas não pode para cuidar das crianças, aí começa aquela briga de irmãos.

Entrevistadora: Aí você dorme aqui [Santa Cruz do Capibaribe]?
Entrevistada: Sim.

Entrevistadora: Tem outras pessoas que fazem isso?
Entrevistada: Sim, muita gente a maioria.

Entrevistadora: E qual a maior dificuldade em ser mulher e trabalhar aqui? Como preconceito, machismo?
Entrevistada: Não, a maioria daqui são mulheres.

Entrevistadora: Se você fosse homem teria as mesmas dificuldades?
Entrevistada: Não, teria preconceito não por que tem muitos homens que trabalham aqui na área, eu até queria que meu marido viesse trabalhar aqui, mas ele não quer, prefere trabalhar fora.

Entrevistadora: Qual a sua idade?
Entrevistada: 38 anos.

Entrevistadora: Qual o seu estado civil?
Entrevistada: Casada

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: Ensino médio completo

Entrevistadora: De onde você é?
Entrevistada: Caruaru

Entrevistadora: E onde você mora?
Entrevistada: Caruaru

Entrevistadora: Tem MEI?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Tem CNPJ?
Entrevistada: Não

Entrevistada: Muito obrigada pela sua colaboração para a pesquisa.

ENTREVISTA 10

Entrevistadora: Quais os produtos vendidos? Camisa feminina, né?
Entrevistada: É, blusa feminina.

Entrevistadora: Você tem filhos?
Entrevistada: Tenho, um.
Entrevistadora: Qual a idade dele?
Entrevistada: 4 anos.
Entrevistadora: Com quem eles ficam enquanto você trabalha?
Entrevistada: Com a minha mãe.

Entrevistadora: Possui outra atividade complementar ou fonte de renda?
Entrevistada: Tenho, eu costuro.

Entrevistadora: Produz peças e vende?
Entrevistada: Isso, é.

Entrevistadora: Terceiriza alguma parte do processo?
Entrevistada: Não, eu revendo na verdade.
Entrevistadora: Produz no domicílio ou em espaço próprio para confecção?
Entrevistada: Em domicílio.

Entrevistadora: Quantas pessoas trabalham com você?
Entrevistada: Só eu mesmo.
Entrevistadora: Você faz tudo?
Entrevistada: É.

Entrevistadora: Há quanto tempo atua no negócio da confecção?
Entrevistada: Faz uns 10 anos.

Entrevistadora: Você desempenhava alguma atividade antes de trabalhar aqui?
Entrevistada: Não, não. Só estudava.

Entrevistadora: O que a incentivou a abrir seu próprio negócio?
Entrevistada: Ah, é porque a minha cidade é aqui, aí minha família sempre trabalhou aqui.

Entrevistadora: O que mudou na sua vida depois de ser dona do seu próprio negócio? Tipo, autonomia...
Entrevistada: É.
Entrevistadora: Mais alguma coisa?
Entrevistada: Não.

Entrevistadora: Como é sua vida fora do ambiente de trabalho?
Entrevistada: A gente só folga aqui o sábado, porque no domingo eu já tô aqui arrumando o banco e as mercadorias. Aí eu saio com meu filho pra lazer, é bem corrido.

Entrevistadora: Como é sua rotina de trabalho semanal? Aí você produz que dias?
Entrevistada: São todos os dias da semana. A segunda eu tô aqui, a terça aqui, aí quarta, quinta e sexta [dias que ela produz]. No domingo eu tiro pra arrumar aqui [o box].

Entrevistadora: Como concilia seu trabalho na confecção com os afazeres domésticos? Conta com ajuda de alguém?
Entrevistada: Ah, minha vida é uma loucura. Eu levo criança na escola, aí eu costuro em casa, aí tem que pegar ele na escola, fazer comida, entendeu? Só no dia de feira [venda dos produtos] que minha mãe me ajuda.

Entrevistadora: Como aprendeu a trabalhar na confecção? Com a sua mãe?
Entrevistada: É.

Entrevistadora: Você já pensou em mudar de profissão?
Entrevistada: Tinha.
Entrevistadora: Tinha vontade de mudar pra o quê?
Entrevistada: Não, não tenho ideia. Porque assim, hoje o comércio tá muito fraco, as vendas, é.

Entrevistadora: Se sente realizada com seu trabalho?
Entrevistada: Sinto.

Entrevistadora: Quais as suas maiores dificuldades em trabalhar aqui? Tipo o ambiente, condições...

Entrevistada: O ambiente, porque aqui a gente sofre com o mau cheiro, tem o esgoto ali a céu aberto. E só.

Entrevistadora: E quais as maiores dificuldades por ser mulher e trabalhar na confecção? Tipo rotina de trabalho, preconceito, machismo...
Entrevistada: Não, a dificuldade maior é porque eu tenho meu filho. Aí eu tenho que deixar por conta dos outros, entendeu? Mas fora isso...

Entrevistadora: Se você fosse homem teria alguma diferença?
Entrevistada: Não, acho que não. A vida não seria a mesma, né? Porque vida de homem sempre é mais fácil.

Entrevistadora: Qual a sua idade?
Entrevistada: Tenho 25 anos.

Entrevistadora: Qual o seu estado civil?
Entrevistada: Solteira.

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: Eu concluí o 3º ano do ensino médio.

Entrevistadora: De onde você é?
Entrevistada: Santa Cruz do Capibaribe

Entrevistadora: Onde você mora?
Entrevistada: Santa Cruz do Capibaribe

Entrevistadora: Tem MEI?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Tem CNPJ?
Entrevistadora: Não

Entrevistada: Agradeço por disponibilizar parte do tempo e por ter aceito participar da pesquisa.

ENTREVISTA 11

Entrevistadora: Quais os produtos vendidos? Moda infantil e blusa infantil, né? Masculina e feminina?
Entrevistada: É... modinha [roupas femininas] e blusa infantil. É... feminina.

Entrevistadora: Você tem filhos?
Entrevistada: Tenho.
Entrevistadora: Quantos?
Entrevistada: Duas.
Entrevistadora: Qual a idade delas?
Entrevistada: 23 e 25.

Entrevistadora: Possui outra atividade complementar ou fonte de renda?
Entrevistada: Só aqui.

Entrevistadora: Produz peças ou só vende?
Entrevistada: Produzo.
Entrevistadora: Se produz, terceiriza alguma parte do processo ou você faz tudo?
Entrevistada: É... mando fazer também.
Entrevistadora: Produz no domicílio ou em espaço próprio para confecção?
Entrevistada: Próprio pra confecção.

Entrevistadora: Quantas pessoas trabalham com você?
Entrevistada: Na feira? Só eu e ela.
Entrevistadora: É sua filha?
Entrevistada: Não, sobrinha.
Entrevistadora: E qual o papel de cada um na fábrica de confecção?
Entrevistada: Eu trabalho sozinha.

Entrevistadora: Há quanto tempo atua no negócio da confecção?
Entrevistada: Faz um bocado de tempo. Assim, uns 8 anos mais ou menos, porque eu começava, parava, começava, parava.

Entrevistadora: Que atividade desempenhava antes de trabalhar aqui?
Entrevistada: Trabalhava fora, pros outros costurando.

Entrevistadora: O que a incentivou a abrir seu próprio negócio? Foi essa sua condição de a senhora ficar doente...
Entrevistada: É. Porque eu tenho alergia, eu sou alérgica, aí... Pronto, hoje mesmo eu vim trabalhar na feira a pulso, tô alérgica por causa do... que pintou minha casa, sabe? Aí eu fiquei... adoeci, tenho asma.

Entrevistadora: O que mudou na sua vida depois de ser dona do seu próprio negócio?
Entrevistada: Nada, tá do mesmo jeito.
Entrevistadora: Não mudou nada? Tipo rotina flexível...
Entrevistada: Assim, é porque eu faço pouquinho e vendo pouquinho também, aí não dá pra nada, só pra comer mesmo.

Entrevistadora: Como é sua vida fora do ambiente de trabalho (família, lazer)?
Entrevistada: Normal, trabalho muito. Serviço de casa, essas coisas.
Entrevistadora: Muito pesado?
Entrevistada: É.

Entrevistadora: Como é sua rotina de trabalho semanal? Tipo, os dias que a senhora produz, os dias que a senhora vende... Como é durante a semana?
Entrevistada: Normal.
Entrevistadora: Normal? Mas detalhe mais um pouco pra mim, por favor. Quais os dias que a senhora produz?
Entrevistada: Venho pra feira na segunda, na terça eu faço as coisas em casa. Eu tiro só 2 dias pra 3 dias na semana [para produzir].

Entrevistadora: Como concilia seu trabalho na confecção com os afazeres domésticos? Conta com ajuda de alguém, funcionário?
Entrevistada: Não.
Entrevistadora: É tudo a senhora sozinha?
Entrevistada: É.

Entrevistadora: Como aprendeu a trabalhar na confecção? A senhora me disse que já trabalhou no fabrico, foi ali que a senhora aprendeu ou a senhora já sabia?
Entrevistada: Eu sabia costurar já.

Entrevistadora: A senhora já pensou em mudar de profissão?
Entrevistada: Não. De parar às vezes penso, de vez.

Entrevistadora: Então a senhora não se sente realizada de trabalhar aqui?
Não, assim... eu gosto de trabalhar na feira, é porque as vendas é devagar demais.

Entrevistadora: Quais as suas maiores dificuldades em trabalhar aqui? Tipo o ambiente, condições...
Entrevistada: Não, acho que não.

Entrevistadora: E quais as maiores dificuldades por ser mulher e trabalhar? Tipo rotina de trabalho puxada, preconceito, machismo.
Entrevistada: Nenhuma.

Entrevistadora: Se você fosse homem teria alguma diferença?
Entrevistada: Não.

Entrevistadora: Qual a sua idade?
Entrevistada: 49.

Entrevistadora: Qual o seu estado civil?
Entrevistada: Solteira

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: Só até a 4º série.

Entrevistadora: De onde você é?
Entrevistada: Do sítio, Tabó.

Entrevistadora: Onde você mora?
Entrevistada: Sítio Tabó.

Entrevistadora: Tem MEI?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Tem CNPJ?
Entrevistada: Não

Entrevistada: Muito obrigada por ter aceito participar da pesquisa.

ENTREVISTA 12

Entrevistadora: Quais os produtos vendidos?
Entrevistada: Cama, mesa e banho.

Entrevistadora: Você tem filhos?
Entrevistada: Tenho.
Entrevistadora: Qual a idade deles?

Entrevistada: 11 anos.
Entrevistadora: Com quem ele fica enquanto você trabalha?
Entrevistada: Com minha mãe.

Entrevistadora: Possui outra atividade complementar ou fonte de renda?
Entrevistada: Só aqui.

Entrevistadora: Produz peças ou só vende?
Entrevistada: Algumas coisas eu produzo.
Entrevistadora: O quê?
Entrevistada: Lençol e travesseiro.
Entrevistadora: Terceiriza alguma parte do processo?
Entrevistada: Às vezes terceirizo.
Entrevistadora: E que processo são terceirizados?
Entrevistada: Quando tá no meio do ano né, a feira melhora. Aí eu tenho que terceirizar.
Entrevistadora: Produz no domicílio ou em espaço próprio para confecção?
Entrevistada: Num espaço próprio.

Entrevistadora: Quantas pessoas trabalham com você?
Entrevistada: Só eu.
Entrevistadora: A senhora não conta com ajuda de ninguém mais?
Entrevistada: Sim, do meu esposo, mas ele não fica aqui comigo, eu que fico aqui [feira do Calçadão].
Entrevistadora: E na sua produção, a senhora conta com ajuda de alguém?
Entrevistada: Não.

Entrevistadora: Há quanto tempo atua no negócio da confecção?
Entrevistada: 7 anos.

Entrevistadora: Que atividade desempenhava antes de trabalhar aqui?
Entrevistada: Eu não desempenhava nenhuma atividade, só em casa.

Entrevistadora: O que a incentivou a abrir seu próprio negócio? A senhora sempre teve vontade de abrir seu próprio negócio?
Entrevistada: É, eu sempre tive, sempre tive.

Entrevistadora: O que mudou na sua vida depois de ser dona do seu próprio negócio? Rotina flexível...
Entrevistada: Ah, mudou muito assim. Acho que abriu mais minha mente pra muita coisa. A rotina.

Entrevistadora: Como é sua vida fora do ambiente de trabalho?
Entrevistada: Ah, é normal, de qualquer dona de casa.

Entrevistadora: Como é sua rotina de trabalho semanal? Tipo, que dias a senhora produz, que dias a senhora vem pra cá...
Entrevistada: Eu produzo a partir da terça-feira.

Entrevistadora: Como concilia seu trabalho na confecção com os afazeres domésticos? Conta com ajuda de alguém?
Entrevistada: Não, é eu sozinha.

Entrevistadora: Como aprendeu a trabalhar na confecção?

Entrevistada: Primeiro eu fiz um curso no [redacted], aí depois fui me qualificando.
Entrevistadora: A senhora fez mais cursos ou só esse?
Entrevistada: Só esse.
Entrevistadora: Aí foi praticando e aprendendo?
Entrevistada: Isso, primeiro tem que ter a prática né.

Entrevistadora: Você já pensou em mudar de profissão?
Entrevistada: Já.
Entrevistadora: A senhora tem vontade de mudar pra o quê?
Entrevistada: Eu viso muito à área da estética, que eu me identifico um pouco.
Entrevistadora: Se sente realizada com seu trabalho?
Entrevistada: Me sinto.

Entrevistadora: Quais as suas maiores dificuldades em trabalhar aqui?
Entrevistada: Condições eu creio assim e a distância, porque eu não sou daqui.

Entrevistadora: E quais as maiores dificuldades por ser mulher e trabalhar na confecção? Tipo rotina de trabalho, preconceito, machismo...
Entrevistada: Só em ser dona de casa né? Porque é um desafio você ter que separar trabalho, casa, filho e marido. É complicado.

Entrevistadora: Se você fosse homem teria alguma diferença?
Entrevistada: Teria, com certeza, demais.

Entrevistadora: Qual a sua idade?
Entrevistada: Eu tenho 35.

Entrevistadora: Qual o seu estado civil?
Entrevistada: Casada.

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: Eu terminei o 2º grau [Ensino médio].

Entrevistadora: De onde você é?
Entrevistada: Campina Grande [Paraíba].

Entrevistadora: Em que cidade mora?
Entrevistadora: Campina Grande [Paraíba].

Entrevistadora: Tem MEI?
Entrevistada: Eu tenho MEI.

Entrevistada: Tem CNPJ?
Entrevistada: Sim

Entrevistada: Muito obrigada por ter aceito participar da pesquisa e por ter disponibilizado parte do tempo.

ENTREVISTA 13

Entrevistadora: Quais os produtos vendidos?

Entrevistada: Body e short feminino.

Entrevistadora: Você tem filhos?
Entrevistada: Tenho, dois filhos.
Entrevistadora: Qual a idade deles?
Entrevistada: 24 e 11.

Entrevistadora: Possui outra atividade complementar ou fonte de renda?
Entrevistada: Tenho aluguel, recebo um aluguel.

Entrevistadora: Produz peças ou só vende?
Entrevistada: Eu produzo e vendo.
Entrevistadora: Terceiriza alguma parte do processo?
Entrevistada: Sim, é facção.
Entrevistadora: Produz no domicílio ou em espaço próprio para confecção?
Entrevistada: É em facção, na casa das outras pessoas. Eu não tenho maquinário não.

Entrevistadora: Quantas pessoas trabalham com você aqui [na feira do Calçadão]?
Entrevistada: Só tenho, eu e minha filha.
Entrevistadora: E lá na facção?
Entrevistada: Na facção eu não sei, porque eu entrego as peças e o lá pessoal se vira.

Entrevistadora: Há quanto tempo atua no negócio da confecção?
Entrevistada: Nesse espaço tem o quê... 4 anos nesse espaço.
Entrevistadora: A senhora atuava antes nisso, nessa área?
Entrevistada: É, antes não era confecção né, era outro artigo, aí tá com um ano que eu mudei pra confecção.

Entrevistadora: Que atividade desempenhava antes de trabalhar aqui?
Entrevistada: Sempre foi com confecção, agora não na fábrica, né. Eu comprava pronta pra vender.

Entrevistadora: O que a incentivou a abrir seu próprio negócio?
Entrevistada: O próprio espaço.
Entrevistadora: Ele é atrativo pra senhora?
Entrevistada: É, atrativo.

Entrevistadora: O que mudou na sua vida depois de ser dona do seu próprio negócio?
Entrevistada: Mudou muita coisa, né? É... mudou porque a gente ganha mais né, quer dizer, eu nunca fui funcionária, nunca trabalhei assim sendo funcionária né, eu sempre tive meu negócio apesar de pequeno e pouco, mas sempre eu conquistei, assim, o meu né. Para trabalhar pra mim mesma.

Entrevistadora: Como é sua vida fora do ambiente de trabalho (família, lazer)?
Entrevistada: Normal, tranquilo.

Entrevistadora: Como é sua rotina de trabalho semanal?
Entrevistada: É assim, é... quando é na terça eu já vou atrás de comprar o tecido né, aí levo pra o corte. O corte me entrega com 48 horas, aí daí eu entrego pra facção, aí elas me entregam da sexta pro sábado as mercadorias prontas.

Entrevistadora: Como concilia seu trabalho na confecção com os afazeres domésticos? Conta com ajuda de alguém?
Entrevistada: Não, faço tudo.

Entrevistadora: Como aprendeu a trabalhar na confecção?
Entrevistada: Assim, eu sempre tive um dom né, que a minha mãe era costureira aí assim eu tenho o dom assim de ter facilidade. Não sei costurar, mas eu tenho aquela facilidade de pegar os modelos, ver se isso tá bonito, vou mandar tirar a modelagem. Então tudo isso ajuda.

Entrevistadora: Você já pensou em mudar de profissão?
Entrevistada: Não.
Entrevistadora: Se sente realizada com seu trabalho?
Entrevistada: Me sinto, graças à Deus.

Entrevistadora: Quais as suas maiores dificuldades em trabalhar aqui [Calçadão]?
Entrevistada: Só temos energia lá em cima [Moda Center Santa Cruz]. Aqui não pode colocar, por exemplo, uma tomada pra ligar um ventilador, pra carregar um celular tem ser no portátil, aí descarrega. Então tudo isso, né? Falta de uma infraestrutura melhor. Os banheiros não são limpos, mas a gente vai pro Moda Center e é limpo.

Entrevistadora: Lá [Moda Center] é diferente, a senhora acha?
Entrevistadora: É diferente, acho. Mas é bom porque nós ganhamos esse espaço aqui. Antes trabalhávamos o quê? Na terra. É era na lona, bancos de madeira cobertos com lona. Então era uma dificuldade muito grande e agora não, melhorou muito. Mas só como a gente paga condomínio, eu acho que poderia melhorar mais.

Entrevistadora: E quais as maiores dificuldades por ser mulher e trabalhar?
Entrevistada: Não, não sinto dificuldade não, de jeito nenhum.
Entrevistadora: Se você fosse homem teria alguma diferença?
Entrevistada: Não, teria não, não. Acho que vai muito da sua cabeça, da sua maneira de trabalhar, da sua maneira de descobrir. Eu acho assim, que eu não sinto dificuldade não, se eu fosse homem eu não sentiria dificuldade de trabalhar com essas coisas não.

Entrevistadora: Qual a sua idade?
Entrevistada: 55.

Entrevistadora: Qual o seu estado civil?
Entrevistada: Casada, mais ou menos. [União estável].

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: Eu terminei o 2º grau completo [Ensino médio].

Entrevistadora: De onde você é?
Entrevistada: Sou daqui mesmo [Santa Cruz do Capibaribe].

Entrevistadora: Em que cidade mora?
Entrevistada: Santa Cruz do Capibaribe

Entrevistadora: Tem MEI?
Entrevistada: É, minha filha fez esses dias. Aquele que é diretamente pela internet que faz. Dá-se um nome, só que eu não lembro. Eu acho que é o MEI mesmo, que você tem um limite durante o ano e você paga uma taxa, pouco, durante o mês. Aí você não pode ultrapassar aquele valor durante o ano, se você ultrapassar então você não vai ser mais aquela empresa, você vai ser uma empresa maior e também você vai ter um faturamento maior. Então ela fez, tá com poucos dias que ela fez.

Entrevistada: Tem CNPJ?
Entrevistada: Sim.

Entrevistada: Quero agradecer por ter aceito participar da pesquisa e também pelo seu tempo.

ENTREVISTA 14

Entrevistadora: Quais os produtos vendidos?
Entrevistada: Eu vendo pijama, saia de senhora e camisetinha malhação (infantil e adulto).

Entrevistadora: Você tem filhos?
Entrevistada: Tenho.
Entrevistadora: Qual a idade deles?
Entrevistada: Já são tudo de maior já. Tenho uma com 24, um com 37, a outra com 39 e um com 38.

Entrevistadora: Possui outra atividade complementar ou fonte de renda?
Entrevistada: Só aqui.

Entrevistadora: Produz peças ou só vende?
Entrevistada: Eu pego assim pra vender.

Entrevistadora: Quantas pessoas trabalham com você?
Entrevistada: Eu só.

Entrevistadora: Há quanto tempo atua no negócio da confecção?
Entrevistada: Tem 30 anos.

Entrevistadora: Que atividade desempenhava antes de trabalhar aqui?
Entrevistada: Agricultora.

Entrevistadora: O que a incentivou a abrir seu próprio negócio?
Entrevistada: Eu mesmo.
Entrevistadora: A senhora sempre tive vontade de abrir seu negócio?
Entrevistada: Foi.

Entrevistadora: O que mudou na sua vida depois de ser dona do seu próprio negócio?
Entrevistada: Assim né, mudou pra melhor né.

Entrevistadora: Como é sua vida fora do ambiente de trabalho? Tipo, a senhora viaja...
Entrevistada: Não, só trabalho.

Entrevistadora: Como é sua rotina de trabalho semanal?
Entrevistada: Eu cuido da casa só.

Entrevistadora: Como concilia seu trabalho na confecção com os afazeres domésticos? Conta com ajuda de alguém?
Entrevistada: Não, só eu e minha filha mesmo em casa, a que tá solteira, me ajuda.

Entrevistadora: Como aprendeu a trabalhar na confecção? Foi com seus irmãos...
Entrevistada: Foi, assim, através deles [irmãos] eu também me interessei né, a aprender.

Entrevistadora: Você já pensou em mudar de profissão?
Entrevistada: Não, sempre falo que vou sair das feiras, eu também já tô com 60 e poucos anos, já tô cansada.
Entrevistadora: Se sente realizada com seu trabalho?
Entrevistada: Sim

Entrevistadora: Quais as suas maiores dificuldades em trabalhar aqui?
Entrevistada: A maior dificuldade aqui é sobre a energia, porque a gente trabalha aqui e nós não tem internet, não tem uma tomada. Então quando o celular descarrega, nós fica sem comunicação. O portão fica fechado, se adoecer um aqui não tem como socorrer, porque o pessoal do Moda Center é quem fica com a chave do portão, entendeu? Banheiro também que a gente tem dificuldade aqui, nós não pode tomar um banho, porque não tem como, entendeu? A falta de limpeza também, de segurança que nós não tem.

Entrevistadora: E quais as maiores dificuldades por ser mulher e trabalhar aqui?
Entrevistada: Não.

Entrevistadora: Se você fosse homem teria alguma diferença?
Entrevistada: Não.

Entrevistadora: Qual a sua idade?
Entrevistada: Eu tenho 64.

Entrevistadora: Qual o seu estado civil?
Entrevistada: Divorciada.

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: É, 5º série.

Entrevistadora: De onde você é? Em que cidade mora?
Entrevistada: Eu sou do município de Caruaru. Praticamente tem 30 anos que eu moro aqui [Santa Cruz do Capibaribe]. Eu cheguei aqui novinha.

Entrevistadora: Tem MEI?
Entrevistada: Não.

Entrevistadora: Tem CNPJ?
Entrevistada: Não.

Entrevistada: Quero agradecer por ter aceito participar da pesquisa e por ter disponibilizado parte do seu tempo.

ENTREVISTA 15

Entrevistadora: Quais os produtos vendidos?
Entrevistada: Top de academia feminino.

Entrevistadora: Você tem filhos?
Entrevistada: Tenho, duas.
Entrevistadora: Qual a idade deles?
Entrevistada: 9 e 7.

Entrevistadora: Com quem eles ficam enquanto você trabalha?
Entrevistada: Eu fico reversando com o marido.

Entrevistadora: Possui outra atividade complementar ou fonte de renda?
Entrevistada: Só aqui.

Entrevistadora: Produz peças ou só vende?
Entrevistada: Produzo e vendo.
Entrevistadora: Terceiriza alguma parte do processo?
Entrevistada: Terceirizo, a da fabricação.
Entrevistadora: Produz no domicílio ou em espaço próprio para confecção?
Entrevistada: Espaço próprio.

Entrevistadora: Quantas pessoas trabalham com você [feira calçadão]?
Entrevistada: Aqui só eu, meu marido e outra menina que vende em outro box.
Entrevistadora: E na fábrica? Qual o papel de cada um no negócio?
Entrevistada: Aí no salão são 7 pessoas. Uns faz a parte de empanar na overloque, aí outros colocam elástico, outros rebatem, outros tira linha e arruma as peças.

Entrevistadora: Há quanto tempo atua no negócio da confecção?
Entrevistada: Pouquinho tempo, acho que faz uns 2, 3 anos.

Entrevistadora: Que atividade desempenhava antes de trabalhar aqui?
Entrevistada: Só casa mesmo.

Entrevistadora: O que a incentivou a abrir seu próprio negócio?
Entrevistada: Um a mais sempre é bom...Dinheiro, ser... assim né, ter uma renda a parte do que meu marido trazia pra casa, né? Porque a gente nunca passou necessidade, mas nunca sobrou. Aí eu queria, era, era. Complementar a renda.

Entrevistadora: O que mudou na sua vida depois de ser dona do seu próprio negócio?
Entrevistada: Tudo. Hoje quem mantém a casa é o negócio. Mudou os papéis.

Entrevistadora: Como é sua vida fora do ambiente de trabalho (família, lazer etc.)?
Entrevistada: É bem relax, normal.

Entrevistadora: Como é sua rotina de trabalho semanal?
Entrevistada: A mercadoria é mais produzida fora, eu fico só na parte de compra de tecido, aviamento, essas coisas... e mando pra fazer. Aí a mercadoria no sábado vem pronta e meu marido fica lá produzindo, é produzido lá na Paraíba. Lá tem salão, máquina, costureira, é tudo lá. Aí ele passa a semana lá é traz pronto. Aí meu papel é vim pra feira, vender, atender os clientes por telefone, aí é tudo comigo. Pagamento, recebimento, é tudo comigo.

Entrevistadora: Como concilia seu trabalho na confecção com os afazeres domésticos? Conta com ajuda de alguém?
Entrevistada: Não, sozinha.

Entrevistadora: Como aprendeu a trabalhar na confecção? Contou com ajuda de alguém pra lhe ajudar?

Entrevistada: Eu acho que a necessidade. Minha mãe é modelista, ela é costureira particular, aí eu de início peguei umas bases com ela pra depois dentro da necessidade que eu precisava aqui com meus clientes dizendo ajusta isso, ajusta aquilo, aí eu fui me virando e aprendi.

Entrevistadora: Você já pensou em mudar de profissão?
Entrevistada: Não.
Entrevistadora: Se sente realizada com seu trabalho?
Entrevistada: Sinto.

Entrevistadora: Quais as suas maiores dificuldades em trabalhar aqui?
Entrevistada: A maior dificuldade que a gente encontra aqui é, primeiro, a falta de segurança que aqui não tem e assim, não tem uma estrutura como o Moda Center. O Moda Center é um... outro mundo né? É a mesma feira, só que é totalmente diferente. Como se aqui fosse outro lugar e lá o Moda Center, né?

Entrevistadora: E quais as maiores dificuldades por ser mulher e trabalhar? Tipo rotina de trabalho, preconceito...
Entrevistada: Não, de jeito nenhum.

Entrevistadora: Se você fosse homem teria alguma diferença?
Entrevistada: Na minha casa não. Eu virava mulher, eu acho.

Entrevistadora: Qual a sua idade?
Entrevistada: 31 anos.

Entrevistadora: Qual o seu estado civil?
Entrevistada: Casada.

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: Eu tenho o ensino médio incompleto. Não terminei o 2º, eu parei no 2º.

Entrevistadora: A senhora é daqui mesmo [Santa Cruz do Capibaribe]? Ou...
Entrevistada: Sou, nasci e me criei aqui.

Entrevistadora: Tem MEI?
Entrevistadora: Não

Entrevistadora: Tem CNPJ?
Entrevistada: Tenho, CNPJ.

Entrevistada: Obrigada por ter aceito participar da pesquisa e por ter disponibilizado parte do seu tempo.

ENTREVISTA 16

Entrevistadora: Quais produtos vendidos?
Entrevistada: Moda feminina.

Entrevistadora: A senhora tem filhos?
Entrevistada: Sim.
Entrevistadora: Poderia dizer quantos?
Entrevistada: São três filhos.

Entrevistadora: Quais são as idades
Entrevistada: Uma com 36 anos, outra 30 e o outro 29.

Entrevistadora: Quando eles eram mais novos a senhora já atuava aqui na confecção?
Entrevistada: Já atuava na confecção.
Entrevistadora: E como era que a senhora para trabalhar, deixava eles com alguém ou traziam eles para o calçadão?
Entrevistada: Deixava com a filha mais velha.

Entrevistadora: Possui outra atividade complementar ou fonte de renda?
Entrevistada: Só aqui mesmo e a minha aposentadoria

Entrevistadora: A senhora é quem produz as peças?
Entrevistada: Sim

Entrevistadora: Terceiriza alguma parte do processo produtivos?
Entrevistada: Sim, o processo de corte e costura.

Entrevistadora: A senhora produz em casa mesmo ou tem um espaço próprio para a confecção?
Entrevistada: Não, eu fabrico tudo fora, na casa das costureiras, nada em casa.

Entrevistadora: Então no caso não tem nenhuma pessoa que trabalha com a senhora, nenhum familiar?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Como a senhora adquiriu o banco?
Entrevistada: Adquiri bancos, vendia lá embaixo que a feira era já lá embaixo né, onde era antigamente, aí vim pra cá, adquirimos bancos e tudo. Lá nos já tinhamos no nome da gente ai quando passou pra cá nós tivemos direito de ficar com cada pessoa que tinha uma vaga lá na outra feira quando era lá no centro, cada uma pessoa teve o direito de ganhar um banco aqui.

Entrevistadora: A quanto tempo a senhora atua no negócio da confecção?
Entrevistada: Eu tenho uns 30 que eu vivo nesse negócio, desde quando começo que eu vivo nela.

Entrevistadora: Que atividade a senhora desempenhava antes de trabalhar aqui?
Entrevistada: Eu só trabalhava em casa de família, casa doméstica de empregada doméstica. Fazia faxina, lavava roupa, fazia essas coisas assim, essas atividades.

Entrevistadora: O que incentivou a senhora a abrir o seu próprio negócio?
Entrevistada: O que me incentivou por que assim, trabalhava dois dia na casa dos outros, três dias na casa dos outros e os outros dias a pessoa vinha pra fera né que antigamente a feira era mais prolongada, era mais melhor a feira ai nós continuava indo pra feira vendia peça dos meus irmão, ai depois surgiu um banquinho lá na feira lá em baixo, eu fiquei com um pontozinho continuei pagando os direitos que tinha né que a gente paga o chão e avara todo ano, ai pronto deu tudo certo e com o passar do tempo a pessoa vai crescendo, mas foi com muita luta pra chegar onde eu tô hoje.

Entrevistadora: O que mudou na sua vida depois de ser dona do seu próprio negócio?
Entrevistada: Há muita coisa é a coisa... melhor do que tudo melhor no mundo, você vende peça dos outros você arruma até um trocadinho, mas quando você paga pro povo você fica tudo liso.
Entrevistadora: A senhora depois que entrou no ramo da confecção adquiriu casa, melhorou de vida?
Entrevistada: Adquiri casa que eu não tinha casa, melhorei de situação né.

Entrevistadora: Como é sua vida fora do ambiente de trabalho?
Entrevistada: Minha vida é normal, uma viagem quando tem oportunidade né que as vezes a pessoa tem oportunidade num tem num é.

Entrevistadora: Por que a feira consome muito do seu tempo?
Entrevistada: É por que consome um pouco o tempo da pessoa e às vezes a pessoa quer viajar, mas num tem com quem. Eu tenho três filhos, mas todos três tão casados. Cada cá mora na sua casa, eu moro na minha sozinha.
Entrevistadora: A senhora criou seus filhos com a confecção?
Entrevistada: Criei meus filhos na confecção aí cada cá mora na sua casa e eu moro na minha.

Entrevistadora: Como é sua rotina de trabalho semanal?
Entrevistada: Minha rotina de trabalho semanal, eu me sento numa máquina e faço uns corim (couro) de poico (porco), os corim de poico que eu digo é umas pecinhas pequenininha, umas pecinhas de um real.

Entrevistadora: A senhora vende aqui também?
Entrevistada: Vendo.

Entrevistadora: E como é que a senhora concilia o seu trabalho na confecção com os afazeres domésticos?
Entrevistada: A pessoa faz um pouquinho de um e um pouquinho de outro.

Entrevistadora: Conta com ajuda de alguém?
Entrevistado: Não, só eu sozinha.

Entrevistadora: Como aprendeu a trabalhar na confecção?
Entrevistada: A pessoa aprende tudo no mundo a gente não nasce aprendido né? A gente vai vendo os outros trabalhando e a gente vai aprendendo, vai prestando atenção e vai aprendendo, foi assim que eu consegui com muito sacrifício, mas eu consegui.

Entrevistadora: Mas teve alguém que te ensinou?
Entrevistada: Não, ninguém nunca me ensinou a costurar, ninguém me ensinou a cortar, tudo foi da minha cabeça mesmo.

Entrevistadora: A senhora que quis e correu atrás?
Entrevistada: Foi eu comprei uma maquinazinha na época se chamava ####, era uma overloque pequenininha, aí comecei a empanar as tirinhas e dali fui fazendo as roupinhas, fui aprendendo e aprendi né. Todas as máquinas eu sei trabalhar, ninguém nunca me ensinou eu sei em todas.

Entrevistadora: Você já pensou em mudar de profissão?
Entrevistada: Não, que eu já tô com mais de 70 ano, vou mudar mais de profissão pra quê meu Jesus!

Entrevistadora: Mas antes a senhora já pensou em trocar?
Entrevistada: Antes a pessoa assim, eu tinha vontade de botar uma loja fora, mas agora não, deixa eu ficar aqui mesmo curtindo meu lazer, viajando quando tem tempo, quando não tem tô aqui na feira dando risada mangando de um, mangando de outro e assim passa o tempo da gente.

Entrevistadora: Então a senhora se sente realizada?
Entrevistada: Com certeza.

Entrevistadora: Quais as suas maiores dificuldades e trabalhar aqui? Assim, questão de concorrência

Entrevistada: Não, num tenho não por que quando eu vejo que querem me botar pra trás aí eu peço força a Deus ai de vez dele me botar pra trás sou eu quem coloco ele pra trás.

Entrevistadora: Então não tem nenhuma dificuldade, questão de transporte, banheiro?
Entrevistada: Não, eu moro aqui bem pertinho, daqui onde eu moro e 10 minuto de pé, aí meu menino tem um carro ele traz a mercadoria no carro e vem buscar. Pronto, Pego a carroça aí no estacionamento trai pra cá e assim nós vai levando a vida da gente.

Entrevistadora: Nesses 30 anos trabalhando aqui a senhora já vivenciou alguma dificuldade por ser mulher e trabalhar na confecção?
Entrevistada: Já, vivenciei muitas por que antigamente pra mim carregar, eu carregava de moto taxi e era mais difícil, ficava chaleirando um e outro pra levar aquele saco grande né, mais ai já melhorou muito graças a Deus.

Entrevistadora: Mas assim a senhora já presenciou alguma coisa de preconceito?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: E se fosse um homem no seu lugar a senhora acha que teria diferença?
Entrevistada: Um homem é por que os homens de hoje em dia num vale nem apena, num é? Uma preguiça, sem coragem. Eu não me troco pelos homens nem me troco pelas mulheres de hoje em dia que também tão muito preguiçosa. Tem uns homens que pelo amor de Deus, tem uns homens que eu conheço que com ele mesmo eu dizia: não, na minha casa se fosse pra viver comigo, no outro dia eu mandava caça coquinho na pista por que é uma preguiça triste.

Entrevistadora: Então de dificuldade só de locomoção?
Entrevistada: Só de locomoção.

Entrevistadora: A senhora poderia dizer sua idade?
Entrevistada: 60 anos.

Entrevistadora: Qual o seu estado civil?
Entrevistada: Viúva

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: Só estudei até a 4ª série.

Entrevistadora: De onde você é?
Entrevistada: Sou de Afogado da Ingazeira, sou sertaneja.

Entrevistadora: Em que cidade mora?
Entrevistada: Eu moro aqui [Santa Cruz do Capibaribe], sou pernambucana.

Entrevistadora: Tem MEI?
Entrevistada: Tem, meu menino tem é por que nos trabalha tudo junto

Entrevistadora: Tem CNPJ?
Entrevistada: Tem

Entrevistada: Agradeço por ter disponibilizado parte do seu tempo para participar da pesquisa.

ENTREVISTA 17

Entrevistadora: Quais os produtos vendidos?
Entrevistada: Moda infantil

Entrevistadora: Você tem filhos?
Entrevistada: Tenho, são três filhos.
Entrevistadora: Qual a idade deles?
Entrevistada: Um com 12, 15 e 18.
Entrevistadora: Com quem eles ficam enquanto você trabalha?
Entrevistada: A menina fica na escola e os outros mais velhos já trabalham.

Entrevistadora: E quando os seus filhos mais velhos quando eram novos a senhora os deixava com alguém?
Entrevistada: Deixava com a minha irmã.

Entrevistadora: Possui outra atividade complementar ou fonte de renda?
Entrevistada: Não
Entrevistadora: Produz peças ou só vende?
Entrevistada: Eu produzo
Entrevistadora: Terceiriza alguma parte do processo?
Entrevistada: Não
Entrevistadora: Produz no domicílio ou em espaço próprio para confecção?
Entrevistada: Tenho o espaço próprio.

Entrevistadora: Quantas pessoas trabalham com você (aqui e na fábrica)?
Entrevistada: 10 pessoas, e aqui [Calçadão] só eu.

Entrevistadora: Trabalham familiares?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Qual o papel de cada um no negócio?
Entrevistada: É tanta coisa visse que tem que se for pra dizer, têm várias cada um faz um pouco de uma coisa, não tem só especifico pra uma coisa só não.

Entrevistadora: Há quanto tempo atua no negócio da confecção?
Entrevistada: Uns 10 anos.

Entrevistadora: Que atividade desempenhava antes de trabalhar aqui?
Entrevistada: Antes de trabalhar, nenhum não.
Entrevistadora: Então no caso foi o seu primeiro emprego?
Entrevistada: Foi

Entrevistadora: O que a incentivou a abrir seu próprio negócio?
Entrevistada: Por que quando a gente começa vendo o que tá acontecendo dentro de Santa Cruz é onde a cabeça só vai pra o negócio de fabricar, dessas coisas que é onde a renda saí bastante da confecção mesmo.

Entrevistadora: O que mudou na sua vida depois de ser dona do seu próprio negócio?
Entrevistada: Facilitou mais.
Entrevistadora: Como assim?
Entrevistada: Em muitas coisas né, você trabalhar pra você é diferente do que trabalhar para outra pessoa.

Entrevistadora: Como é sua vida fora do ambiente de trabalho (família, lazer etc.)?
Entrevistada: Final de semana sempre em casa com familiares.

Entrevistadora: A senhora tem tempo para viagens?
Entrevistada: Só final de ano.

Entrevistadora: Como é sua rotina de trabalho semanal?
Entrevistada: Trabalho 8 horas por dia
Entrevistadora: É definido?
Entrevistada: É de segunda a sexta
Entrevistadora: E no domingo a senhora vem pra cá?
Entrevistada: É e fico até a segunda.

Entrevistadora: No caso a senhora faz de tudo um pouco também?
Entrevistada: É também

Entrevistadora: Como concilia seu trabalho na confecção com os afazeres domésticos?
Entrevistada: Quando tá no trabalho é trabalho, quando tá em casa é arrumando a casa aí fica os dois.

Entrevistadora: Conta com ajuda de alguém para arrumar a casa?
Entrevistada: Conto.
Entrevistadora: Uma vez ao mês?
Entrevistada: Uhum [e balançou a cabeça em sinal de sim].

Entrevistadora: Como aprendeu a trabalhar na confecção?
Entrevistada: Aprendendo
Entrevistadora: Não teve ninguém que te ensinou?
Entrevistada: Não, aprendi sozinha.

Entrevistadora: Você já pensou em mudar de profissão?
Entrevistada: Não
Entrevistadora: Se sente realizada com seu trabalho?
Entrevistada: Sim, me sinto realizada.

Entrevistadora: Quais as suas maiores dificuldades em trabalhar aqui?
Entrevistada: A maior dificuldade mesmo daqui, principalmente do calçadão é a concorrência e também os meses da feira que tão fraca, assim esses meses, mas sempre é assim.

Entrevistadora: E quais as maiores dificuldades por ser mulher e trabalhar?
Entrevistada: Não, na minha concepção não tem.

Entrevistadora: Se você fosse homem teria alguma diferença?
Entrevistada: Eu acho que faria a mesma que eu faço assim pra mim num tem diferença não, pra mim não né.

Entrevistadora: A senhora já notou algum caso de preconceito?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Qual a sua idade?
Entrevistada: 33 anos.

Entrevistadora: Qual o seu estado civil?
Entrevistada: Solteira

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: Não terminou a 6ª série

Entrevistadora: De onde você é?
Entrevistada: Santa Cruz do Capibaribe

Entrevistadora: Em que cidade mora?
Entrevistada: Santa Cruz do Capibaribe

Entrevistadora: Tem MEI?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Tem CNPJ?
Entrevistada: Não

Entrevistada: Quero agradecer por ter aceito participar da pesquisa e por ter disponibilizado parte do seu tempo.

ENTREVISTA 18

Entrevistadora: Quais os produtos vendidos?
Entrevistada: Moda infantil e moda feminina.

Entrevistadora: Você tem filhos?
Entrevistada: Tenho dois.
Entrevistadora: Qual a idade deles?
Entrevistadora: 7 e 9 anos.
Entrevistadora: Com quem eles ficam enquanto você trabalha?
Entrevistada: Deixo com uma vó deles.

Entrevistadora: Possui outra atividade complementar ou fonte de renda?
Entrevistada: Não, só essa.

Entrevistadora: Produz peças ou só vende?
Entrevistada: Produzo e vendo.
Entrevistadora: Se produz, terceiriza alguma parte do processo?
Entrevistada: Sim, a costura.
Entrevistadora: Produz no domicílio ou em espaço próprio para confecção?
Entrevistada: Em casa.

Entrevistadora: Quantas pessoas trabalham com você [Calçadão e em casa]?
Entrevistada: Só uma só.

Entrevistadora: Trabalha familiares?
Entrevistada: Família

Entrevistadora: Qual o papel de cada um no negócio?

Entrevistada: Assim, da pessoa é ajudar no acabamento e embolsar e eu também é acabamento por que a costura eu boto pra fora, aí eu faço só o acabamento: dobrar, embolsar e tirar o pelo.

Entrevistadora: Há quanto tempo atua no negócio da confecção?
Entrevistada: Faz 3 anos.

Entrevistadora: Que atividade desempenhava antes de trabalhar aqui?
Entrevistado: Eu fazia facção pra outras pessoas, costurava pra outras pessoas. Aí depois deixei e comecei a fazer pra mim mesmo.

Entrevistadora: O que a incentivou a abrir seu próprio negócio?
Entrevistada: Há necessidade.
Entrevistadora: Por que antes quando trabalhava para a outra pessoa não rendia muito?
Entrevistada: Era a despesa era grande e o dinheiro era pouco.

Entrevistadora: O que mudou na sua vida depois de ser dona do seu próprio negócio?
Entrevistada: Melhorou bastante, agora eu tenho condição de pagar a escola direitinho dos meninos, assim melhorou na educação dos meus filhos né que eu pago escolinha pra eles. É em torno de tudo: vestuário, escola, alimentação, tudo.

Entrevistadora: Como é sua vida fora do ambiente de trabalho [família, lazer etc.]?
Entrevistada: Muito pouco eu quase num tenho tempo. Assim, eu viajo só no carnaval, uma ou duas vezes no ano só.
Entrevistadora: Então o negócio consome muito do seu tempo?
Entrevistada: É.

Entrevistadora: Como é sua rotina de trabalho semanal?
Entrevistada: De segunda à sábado, no domingo eu fico em casa e na segunda eu venho pra cá de madrugada.

Entrevistadora: Então é assim, durante a semana a senhora pega as peças, compra, manda cortar e leva pra costureira?
Entrevistada: Isso, a rotina é essa todinha.

Entrevistadora: Como concilia seu trabalho na confecção com os afazeres domésticos? Conta com ajuda de alguém?
Entrevistada: Eu tenho uma pessoa que me ajuda em casa, assim como diarista.
Entrevistadora: Todos os dias?
Entrevistada: Não, duas vezes na semana.

Entrevistadora: Como aprendeu a trabalhar na confecção?
Entrevistada: Por que eu aprendi a costurar antes deu confeccionar aí depois eu comecei a fazer facção, eu já sabia já entendia aí resolvi a fazer pra mim por que também eu já entendia.

Entrevistadora: Você já pensou em mudar de profissão?
Entrevistada: Não, atualmente não.
Entrevistadora: Se sente realizada com seu trabalho?
Entrevistada: Isso, graças a Deus.

Entrevistadora: Quais as suas maiores dificuldades em trabalhar aqui?

Entrevistada: No calçadão eu acho assim a segurança que não tem, o banheiro daqui é muito sujo, assim não tem sabão pra gente limpar as mãos, as dificuldades que eu acho é essa. O esgoto também tem hora que é um fedor insuportável, do canal ali.
Entrevistadora: E com relação a concorrência?
Entrevistada: Muita concorrência porque o pessoal vende na mão. A gente paga o espaço da gente aqui pra vim vender e eles passam vendendo a mesma mercadoria. Chega de frente do banco da gente aqui mesmo, eu estou cansada. Cansada de ver gente chegar aqui com a mesma mercadoria, que já imitaram a minha.
Entrevistadora: Não tem uma fiscalização?
Entrevistada: Não.

Entrevistadora: E quais as maiores dificuldades por ser mulher e trabalhar?
Entrevistada: Não tem.

Entrevistadora: Se você fosse homem teria alguma diferença?
Entrevistada: Assim teria né por que o homem é mais forte, pega peso e carrega saco, mas como é eu e meu esposo aí a gente divide.

Entrevistadora: Qual a sua idade?
Entrevistada: 36 anos.

Entrevistadora: Qual o seu estado civil?
Entrevistada: Casada.

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: Eu só fiz até o 6º ano.

Entrevistadora: De onde você é?
Entrevistada: Sou de Caruaru

Entrevistadora: Em que cidade mora?
Entrevistada: Moro em Caruaru.

Entrevistadora: Tem MEI?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Tem CNPJ?
Entrevistada: Tenho CNPJ, mas no nome do meu esposo.

Entrevistada: Muito obrigada ter aceito participar da pesquisa e por ter disponibilizado seu tempo.

ENTREVISTA 19

Entrevistadora: Quais os produtos vendidos?
Entrevistada: Moda feminina.

Entrevistadora: Você tem filhos?
Entrevistada: Tenho dois.
Entrevistadora: Qual a idade deles?
Entrevistada: 21 e 12 anos.
Entrevistadora: Com quem é que o de 12 ano fica enquanto você trabalha?
Entrevistada: Fica com o irmão de 21.

Entrevistadora: Quando seu filho de 21 era pequeno ele ficava com quem?
Entrevistada: Ele ficava com a minha sogra.

Entrevistadora: Possui outra atividade complementar ou fonte de renda?
Entrevistada: Não, só essa.

Entrevistadora: Produz peças ou só vende?
Entrevistada: Eu produzo e vendo, é os dois.
Entrevistadora: Terceiriza alguma parte do processo?
Entrevistada: Não, tudo sou eu.
Entrevistadora: Produz no domicílio ou em espaço próprio para confecção?
Entrevistada: É em casa.

Entrevistadora: Quantas pessoas trabalham com você [Calçadão e em casa]?
Entrevistada: Eu meu marido e meus filhos.
Entrevistadora: Só trabalha familiares?
Entrevistada: Tudo família, só o povo de casa.
Entrevistadora: Qual o papel de cada um no negócio?
Entrevistada: Eu costuro, meu marido é quem empana e corta e meus filhos faz os aprontamentos: queima e dobra...

Entrevistadora: Há quanto tempo atua no negócio da confecção?
Entrevistada: 2 anos.

Entrevistadora: Que atividade desempenhava antes de trabalhar aqui?
Entrevistada: Era dona de casa, somente.

Entrevistadora: O que a incentivou a abrir seu próprio negócio?
Entrevistada: Como eu disse a você, a falta de emprego.

Entrevistadora: O que mudou na sua vida depois de ser dona do seu próprio negócio?
Entrevistada: Tudo, fiquei independente e não preciso mais do marido.

Entrevistadora: Como é sua vida fora do ambiente de trabalho (família, lazer etc.)?
Entrevistada: Ótima, pra mim é bom. Eu gosto demais, me divirto, saio, passeio e ando.
Entrevistadora: Então a senhora tem tempo?
Entrevistada: Tenho, quando num arruma tempo entre um final de semana e outro, um sim e dez não, mas dá pra se divertir.

Entrevistadora: Como é sua rotina de trabalho semanal?
Entrevistada: Eu acordo 5 horas da manhã, me sento numa máquina e costuro até umas 10, 11 horas da noite.

Entrevistadora: Todos os dias? De domingo a domingo?
Entrevistada: Todos os dias. De domingo a domingo.
Entrevistadora: Aí quando sobra um tempinho é que a senhora saí?
Entrevistada: Aí é que saí, por exemplo: ontem mesmo eu passeei, mas nos outros dias não.

Entrevistadora: Como concilia seu trabalho na confecção com os afazeres domésticos?
Entrevistada: Mulher... é uma loucura. Quando sobra um tempinho eu vou lá e faço a noite, final de semana. Quando o marido tá empanando, antes deu começar a costurar aí eu vou lá dou uma limpada na casa.

Entrevistadora: Conta com ajuda de alguém?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Como aprendeu a trabalhar na confecção?
Entrevistada: Eu fiz um curso de corte e costura pelo [redacted] e depois minha sogra me ensinou o resto.

Entrevistadora: Você já pensou em mudar de profissão?
Entrevistada: Não, adoro costurar, adoro esse ramo.
Entrevistadora: Se sente realizada com seu trabalho?
Entrevistada: Com certeza.

Entrevistadora: Quais as suas maiores dificuldades em trabalhar aqui?
Entrevistada: Aqui no Calçadão? Olhe aqui no Calçadão o banheiro que é muito precário e a limpeza. O ambiente também que é muito precário.
Entrevistadora: Questão de concorrência?
Entrevistada: Não, concorrência tem em todo canto né? pois é todo canto tem concorrência fazer o que.

Entrevistadora: E quais as maiores dificuldades por ser mulher e trabalhar [rotina de trabalho, preconceito, machismo, valorização no trabalho etc.]?
Entrevistada: Olhe tem homem aqui que olha pra gente aqui atravessado, acha que a gente tá tomando espaço, mas num é não a gente num tá tomando espaço não. O espaço é da gente mesmo.

Entrevistadora: Já presenciou algum preconceito?
Entrevistada: Não.

Entrevistadora: Se você fosse homem teria alguma diferença?
Entrevistada: Eu acredito que pra mim não né, mas pra muita gente sim, mas pra mim não.

Entrevistadora: Qual a sua idade?
Entrevistada: 35 anos.

Entrevistadora: Qual o seu estado civil?
Entrevistada: Solteira, por que a gente só mora junto [união estável].

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: 2ª grau completo [Ensino médio].

Entrevistadora: De onde você é?
Entrevistada: Surubim.

Entrevistadora: Em que cidade mora?
Entrevistada: Moro em Surubim.

Entrevistada: Tem MEI?
Entrevistada: Não.

Entrevistadora: Tem CNPJ?
Entrevistada: Não.

Entrevistada: Agradeço ter aceito participar da pesquisa e pela sua disponibilidade.

ENTREVISTA 20

Entrevistadora: Quais os produtos vendidos?
Entrevistada: Moda praia na época, aí quando num é na época eu faço outras coisas como short, blusinha. Quando passa a época de verão né, roupinha de frio.

Entrevistadora: Você tem filhos?
Entrevistada: Tenho um.
Entrevistadora: Qual a idade dele?
Entrevistada: 19 anos.

Entrevistadora: Quando ele era menorzinho a senhora deixava ele com alguém?
Entrevistada: Deixava, a minha tia olhava ele. Eu botava ele na creche né depois ele foi crescendo a creche num aceitou mais aí eu tive que pagar uma pessoa pra olhar ele.

Entrevistadora: Possui outra atividade complementar ou fonte de renda?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Produz peças ou só vende?
Entrevistada: Eu produzo, é eu faço.
Entrevistadora: Terceiriza alguma parte do processo?
Entrevistada: Não, eu mesmo que corto eu mesmo que faço tudo.
Entrevistadora: Produz no domicílio ou em espaço próprio para confecção?
Entrevistada: Na minha casa.

Entrevistadora: Quantas pessoas trabalham com você?
Entrevistada: É só eu mesmo
Entrevistadora: E até quando a senhora vem vender aqui?
Entrevistada: É... verdade.

Entrevistadora: Há quanto tempo atua no negócio da confecção?
Entrevistada: Mais de 20 anos.

Entrevistadora: Que atividade desempenhava antes de trabalhar aqui?
Entrevistada: Costureira, trabalhava fora.

Entrevistadora: O que a incentivou a abrir seu próprio negócio?
Entrevistada: Primeiro é, cansa de trabalha pros outros né, pra gente trabalhar pros outros e por que eu tinha muita vontade de fazer alguma coisa.
Entrevistadora: A senhora tem um maior lucro do que trabalhar para os outros?
Entrevistada: É com certeza, só que tem as épocas das vacas gordas e as épocas das vacas magras. Agora mermo nós tá, eu tô nas magras né.

Entrevistadora: O que mudou na sua vida depois de ser dona do seu próprio negócio?
Entrevistada: Como eu trabalho sozinha, como tudo eu faço sozinha é só pra sobreviver mesmo viu, a minha vida continuou a mesma num vou mentir. Já arrumei, mas também já perdi. Aí pronto, mas eu agradeço a Deus, o que eu faço eu não dependo de ninguém é de mim mermo e sobrevivo.

Entrevistadora: Como é sua vida fora do ambiente de trabalho [família, lazer etc.]?

Entrevistada: Lazer nenhum.

Entrevistadora: Só trabalhar?
Entrevistada: Só casa e trabalho.

Entrevistadora: Como é sua rotina de trabalho semanal?
Entrevistada: Eu começo na terça, quando eu chego agora da feira eu já vou cortar alguma coisa, aí a partir da segunda eu já começo a trabalhar, a costurar.
Entrevistadora: Aí vai até domingo?
Entrevistada: É, as vezes a folguinha que eu tenho é no domingo é que eu tenho as atividades de casa né pra fazer, eu faço tudo.
Entrevistadora: A senhora quem corta, costura embolsa?
Entrevistada: É eu faço tudo e quem arruma a casa também. Ai eu não tempo pra nada é a rotina.

Entrevistadora: Como aprendeu a trabalhar na confecção?
Entrevistada: Primeiramente muita vontade, força de vontade e aprendi sozinha. Tudo que eu sei ninguém nunca me ensinou, foi sabedoria primeiramente de Deus e força de vontade e aprendi.

Entrevistadora: Você já pensou em mudar de profissão?
Entrevistada: Já, assim as vezes quando a feira fica muito ruim as vezes eu já pensei em arrumar serviço do que for. Eu enfrento é tudo, se for pra lavar louça eu lavo, se for pra cozinhar eu cozinho de tudo eu faço. Assim já na necessidade sabe? No aperto da feira eu já pensei mesmo em fazer outra coisa, é arrumar um serviço pra cozinhar, faxinar, mas depois Deus mostra um jeito, num vendo em uma semana e na outra eu vendo e é assim.
Entrevistadora: Se sente realizada com seu trabalho?
Entrevistada: Sim, graças a Deus.

Entrevistadora: Quais as suas maiores dificuldades em trabalhar aqui?
Entrevistada: Concorrência é muito grande.
Entrevistadora: Questão de estrutura, como banheiro?
Entrevistada: Banheiro eu acho bom aqui, num tenho que reclamar de banheiro de nada, tudo ok.

Entrevistadora: E quais as maiores dificuldades por ser mulher e trabalhar? (rotina de trabalho, preconceito, machismo, valorização no trabalho etc.). Se você fosse homem teria alguma diferença?
Entrevistada: Muita por que ele [homem] não tem a coragem que eu tinha que eu enfrento pau e pedra. É difícil e da minha parte mermo eu sou mãe solteira, sou mãe sozinha e criei meu filho sozinha. Enfrento minha vida sozinha e tudo que eu faço é sozinha, primeiramente Deus e segundo eu.

Entrevistadora: A senhora já notou alguma questão de preconceito?
Entrevistada: Não.

Entrevistadora: Qual a sua idade?
Entrevistada: 48 anos.

Entrevistadora: Qual o seu estado civil?
Entrevistada: Solteira, e mãe solteira.

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: Zero [sem escolaridade]

Entrevistadora: De onde você é?

Entrevistada: Sou daqui [Santa Cruz do Capibaribe]

Entrevistadora: Em que cidade mora?
Entrevistada: Moro aqui [Santa Cruz do Capibaribe].

Entrevistadora: Tem MEI?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Tem CNPJ?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Como é que a senhora lida com o trabalho aqui e o trabalho em casa?
Entrevistada: É difícil, né fácil não.

Entrevistada: Muito obrigada ter aceito participar da pesquisa e por ter disponibilizado parte do seu tempo.

ENTREVISTA 21

Entrevistadora: A senhora vende o que, [redacted]?
Entrevistada: Eu vendo saia de tecido

Entrevistadora: A senhora tem filhos?
Entrevistada: Uhum [balançou a cabeça para cima e para baixo]
Entrevistadora: Quais são as idades?
Entrevistada: 17, 19 e 23 anos.

Entrevistadora: Como a senhora fazia pra trabalhar e da conta de três meninos? Trazia eles? Ou deixava com alguém?
Entrevistada: Colocava no carrinho. Em cima da máquina, de todo jeito. Não trazia [para feira].

Entrevistadora: A senhora possui alguma outra atividade complementar de renda ou só trabalha aqui?
Entrevistada: Só trabalho aqui e costurando em casa. Como eu disse, eu botava eles no carrinho, em cima da máquina pra conseguir trabalhar e cuidar dos meninos.

Entrevistadora: A senhora faz todo o processo ou a senhora bota pra facção alguma coisa?
Entrevistada: Não, eu que faço tudo

Entrevistadora: E a senhora tem ajuda de alguém? Quantas pessoas trabalham com a senhora?
Entrevistada: Só eu mesmo

Entrevistadora: E aqui no box? É só a senhora mesmo?
Entrevistada: Só eu

Entrevistadora: E a quanto tempo você tem seu próprio negócio? Faz 10 anos? Uns 15/20?
Entrevistada: Desde que abriu o Moda Center...antes de abrir... que antes era lá em baixo, lá na feira... acho que dá uns 10 anos mesmo... que eu tinha o banco lá na feira. É tem uns 15 anos que eu já vendia lá em baixo, aqui que eu acho que tem uns 10 anos, eu acho [totalizando 25 anos na confecção].

Entrevistadora: O que foi que incentivou a senhora a abrir seu próprio negócio?
Entrevistada: Trabalhar em casa.

Entrevistadora: E o que é que você acha, assim, que mudou na sua vida depois de ser dona do seu próprio negócio?
Entrevistada: Tipo, você trabalha em casa você pode resolver suas coisas fora, pode sair, pode fazer as coisas em casa, tudo. Você está ali costurando você pode sair, resolver, ir pagar uma conta, fazer uma coisa, fazer o almoço, cuidar da casa... eu acho que é assim.

Entrevistadora: Como é tua rotina assim semanal? Dia de segunda tais aqui? Terça tá aqui também? Ou não?
Entrevistada: Não, na segunda eu tô aqui, na terça tô em casa, na quarta eu começo a costurar... Sexta, aí no sábado lavar roupa, arrumar a casa...

Entrevistadora: E domingo? Trabalha?
Entrevistada: Descanso Domingo descansa por que aqui é bem cedinho né, duas da manhã já ta aqui... É, Três e meia

Entrevistadora: Eu sei que é uma rotina de trabalho pesado, como é que a senhora consegue conciliar, trabalho de casa com o trabalho da confecção?
Entrevistada: Vai dividindo... faz um, faz outro, e vai dividindo.
Entrevistadora: Certo, mas a senhora assim, tem alguma divisão que a senhora faz? Tipo assim, eu cozinho tal hora, eu costuro tal hora...
Entrevistada: 10:30 eu coloco o almoço no fogo, meu horário é 10:30 colocar o almoço... enquanto o almoço tá no fogo, tá costurando.

Entrevistadora: A senhora disse que aprendeu com a sua mãe, foi, a costurar?
Entrevistada: Foi. Tinha máquina em casa, costurava pros outros e toda vez que ela [sua mãe] se levantava eu ia pra maquina já... a agulha pegava nos dedos.
Entrevistadora: No caso ela tinha facção, ela costurava pros outros?
Entrevistada: Era, costurava em casa já pros outros...ela levantava, eu sentava e agulha no dedo, sofria visse.

Entrevistadora: Tinha quantos anos assim, quando começasse?
Entrevistada: Eu tinha o que, uns 8 anos, já tava costurando.
Entrevistadora: Sofria como?
Entrevistada: Foi cedo, se levantava e da máquina eu já sentava. “Pan, mãe, a agulha no dedo”, entrava na unha doía visse, de enxerida né, enxerida...

Entrevistadora: E a senhora se sente realizada com a sua profissão? Gosta do que faz?
Entrevistada: Me sinto. Gosto.

Entrevistadora: Mas já deu vontade de parar e fazer outra coisa?
Entrevistada: Dá, as vezes... tipo quando a feira tá ruim assim né, dá vontade de parar.

Entrevistadora: Já pensou em mudar pra alguma coisa especifica ou não?
Entrevistada: Já, já coloquei, tipo, parei né de fabricar, só vim pra feira, parei de costurar, só vinha pra feira e vendia dos outros, aí coloquei um espetinho, também não deu certo, aí voltei a costurar de novo.
Entrevistadora: Ou seja, começou costurando e vendendo, depois vendia só pros outros, botou o espetinho e agora voltou a costurar e vender pra você.

Entrevistada: É, é, voltei a costurar...

Entrevistadora: Quais são pra você as maiores dificuldades de trabalhar aqui?
Entrevistada: Dificuldades eu acho que é questão de segurança. É, a gente deixa as coisas e fica com medo né.

Entrevistadora: E quais são as maiores dificuldades assim, pra senhora em ser mulher e trabalhar? Tem alguma dificuldade?
Entrevistada: ###... Não, porque desde pequena a gente trabalha aí.

Entrevistadora: Já sentiu algum preconceito? Machismo?
Entrevistada: Não.

Entrevistadora: E você acha assim, que se fosse homem tinha alguma diferença?
Entrevistada: Se eu fosse homem, homem é bom que homem não faz nada em casa né. Trabalha, chega tá tudo pronto. Acho que o homem trabalha menos.

Entrevistadora: Qual é a sua idade?
Entrevistada: 39 anos

Entrevistadora: Qual é o seu estado civil?
Entrevistada: Divorciada.

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: Estudou até a 3ª série

Entrevistadora: De onde você é?
Entrevistada: Sou de Santa Cruz do Capibaribe

Entrevistadora: Em que cidade mora?
Entrevistada: Moro em aqui [Santa Cruz do Capibaribe]

Entrevistadora: Tem MEI?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Tem CNPJ?
Entrevistada: Também não.

ENTREVISTA 22

Entrevistadora: Tu tens filho?
Entrevistada: Tenho, quatro.
Entrevistadora: Quantos anos?
Entrevistada: Tenho uma de 18, outra de 15, um menino de 4 e outro de 8.

Entrevistadora: Com quem eles ficam pra tu vim trabalhar?
Entrevistada: Eles ficam com a minha mãe... por que as outras estudam, aí é mais fácil.

Entrevistadora: Você vende o que?
Entrevistada: Eu vendo moda infantil. Só feminina.

Entrevistadora: Tem alguma outra atividade ou só essa da confecção?
Entrevistada: Não, só a confecção.

Entrevistadora: E essas peças é você mesma que faz?
Entrevistada: É, sou eu mesmo que fabrico.
Entrevistadora: Tem ajuda de facção também?
Entrevistada: Pago para as pessoas costurarem.
Entrevistadora: Me conta um pouco como é esse teu processo, tem a parte que você faz, qual a parte que você manda pra alguém...
Entrevistada: Olha, lá tem o fabrico, aí eu pago as pessoas por dia. Aí venho na segunda, saiu de casa de 3:30 da manhã, aí vem chegar aqui falta umas 10 para as 5:00, aí já tô aqui no box, aí já tô vendendo, quando é amanhã [terça] no caso, eu já vou comprar tecido, aí assim, é uma luta.
Entrevistadora: Aí terça você compra tecido, quarta você costura também não? Você paga?
Entrevistada: Eu faço tudo, eu ajudo, sempre tô lá dentro [facção] costurando, olhando o que tá certo, o que tá errado. A facção é minha mesma, sou fabricante. Trabalham eu e mais três.
Entrevistadora: Tem parentes?
Entrevistada: É mais família. Irmã e prima.

Entrevistadora: É casada ou não?
Entrevistada: Sou casada.
Entrevistadora: Teu marido ajuda também? Ou fica mais no trabalho?
Entrevistada: De vez em quando ajuda também, mas é por que ele trabalha em outras coisas, aí ele nunca tem tempo.

Entrevistadora: Ele não trabalha na confecção não?
Entrevistada: Não, ele já trabalha lá, no posto de saúde.

Entrevistadora: Me conta um pouco como foi que começasse a trabalhar no negócio de confecção, desde o começo.
Entrevistada: Bem eu costurava pros outros, pra facções, aí tinha hora que tinha peça, tinha hora que não tinha, e eu sempre tinha o maquinário em casa, ai eu digo: eu vou é trabalhar pra mim seja o que Deus quiser, e aí assim, eu comecei e já vai fazer três anos.

Entrevistadora: Quando trabalhava pros outros era carteira assinada ou não?
Entrevistada: Não, lá onde eu moro ninguém paga, assina carteira não.

Entrevistadora: Antes de trabalhar costurando, trabalhou com outra coisa?
Entrevistada: Eu trabalhei assim quando mocinha, eu trabalhei com renascença. Só que eu nunca fui de renascença, por que é um serviço que o ganho é muito pouco não dá pra pessoa sobreviver não.

Entrevistadora: O que incentivou você a abrir seu próprio negócio?
Entrevistada: De primeira eu trabalhava pros outros né, por que aí eu comecei a trabalhar pros outros e vi que o lucro era muito pouco trabalhando pros outro, mas eu poderia ter mais futuro trabalhando por mim, aí arrisquei né. E hoje estou aqui. No começo foi difícil demais né, mas comecei vendendo por aí na mão, comecei com 40 peças, mas graças a Deus hoje tudo que tem aqui eu não tô devendo 10 centavos e tenho capital pra comprar sempre o tecido. Quer dizer que pra como eu comecei é um avanço muito grande, porque a pessoa começar com 40 peças né.

Entrevistadora: E o que é que assim mudou na sua vida depois de ser dona do seu próprio negócio?
Entrevistada: Mudou muita coisa, por que assim, hoje eu posso chegar num canto e comprar qualquer coisa e eu sei que eu vou ter o meu próprio dinheiro pra pagar né e quando eu trabalhava pros outros eu ganhava pouquíssimo e só dava pra pagar as contas apulso.

Entrevistadora: E assim, eu sei que você na confecção trabalha muito. Mas senhora tem algum tempinho pra lazer, pra ficar com a família? Como é essa rotina fora do trabalho?
Entrevistada: É pouquíssimo por que é muito corrido, por que na segunda eu estou aqui, aí se não der tempo de comprar tecido que já não vai da hoje, aí amanhã eu já compro o tecido, pra cortar amanhã à noite mesmo, pra na quarta-feira eu costurar, pra na segunda-feira já tá tudo pronto de novo sabe, aí as vezes sobra peça assim sem ter variedade, ai você tem que comprar o tecido pra jogar junto daqueles e já vender todos.

Entrevistadora: Como você concilia seus afazeres domésticos com a confecção? Tem alguém que te ajuda em casa?
Entrevistada: Tem, as minhas filhas sempre que elas tão em casa elas me dão uma força.
Entrevistadora: Teu marido ajuda também em casa?
Entrevistada: Em casa? [Risada] Ele ajuda a bagunçar.

Entrevistadora: Aprendesse com quem a trabalhar na confecção? A costurar?
Entrevistada: Na verdade eu aprendi com o dono do fabrico que eu fui trabalhar, ai ele me chamou e disse "olha tu quer aprender vai lá que eu te ensino" aí eu aprendi e depois resolvi trabalhar pra mim, mas já foi, eu já passei mais de dois anos trabalhando pra ele.

Entrevistadora: Você se sente realizada com o seu trabalho?
Entrevistada: Me sinto e gosto demais de fazer.

Entrevistadora: Já pensou em mudar de profissão?
Entrevistada: Não.

Entrevistadora: Quais são as maiores dificuldades de trabalhar aqui?
Entrevistada: Olha a minha maior dificuldade, que eu acho, por que assim, às vezes a gente deixa a mercadoria aqui, não tem segurança, só. Porque muitas vezes os boxes das pessoas aí são roubados entendeu? Aí você deixa alguma mercadoria aí, pouca, mas ainda fica com medo, e também pra tá levando e trazendo os que sobra, você tem que tá pagando, aí essas coisas também o ganho não é muito, aí tem que tá tudo calculado.

Entrevistadora: E tem alguma dificuldade assim, qual a maior dificuldade de ser mulher e trabalhar?
Entrevistada: Eu acho muito difícil. Eu acho que pro homem é mais fácil, tudo, porque você tem que ser mulher, você tem que ser mãe né? E sei lá, é tanta coisa, tanta dificuldade, tem que ser mulher, tem que ser mãe, tem que ser conselheira, tem que ser tanta coisa.

Entrevistadora: Você acha que se fosse homem era diferente?
Entrevistada: Eu acho, eu acho que o homem tem responsabilidade, tem! Nem todos, mas tem! O homem tem responsabilidades, mas não como as da mulher. A mulher tem mais coisa, tem muita coisa pra ela fazer tudo junto e tem que tá tudo pronto e ninguém quer saber não.

Entrevistadora: Qual a tua idade?
Entrevistada: Eu tenho 33 anos

Entrevistadora: Qual é o seu estado civil?
Entrevistada: Sou casada

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: Eu estudei até a 8ª série

Entrevistadora: De onde você é?
Entrevistada: Sou de Jataúba.

Entrevistadora: Em que cidade mora?
Entrevistada: Jataúba. Vou e volto.

Entrevistadora: Tem MEI?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Tem CNPJ?
Entrevistada: Não tenho CNPJ

Entrevistada: Gostaria de lhe agradecer por ter aceito participar da pesquisa e por ter disponibilizado parte do seu tempo.

ENTREVISTA 23

Entrevistadora: Eu tô vendo aqui que você tem uma filha é só ela ou tem mais alguma?
Entrevistada: Não, eu tenho outro menino, tenho uma menina e um menino, um casal.
Entrevistadora: Aí, quantos anos eles têm?
Entrevistada: Ele tem um ano e a menina tem sete.
Entrevistadora: Você a traz para trabalhar contigo sempre?
Entrevistada: Trago sim, sempre.
Entrevistadora: E o teu menino fica com quem?
Entrevistada: Fica com a vizinha.

Entrevistadora: Possui outra atividade complementar ouso trabalhar aqui?
Entrevistada: Não, só trabalho aqui.
Entrevistadora: E não tem outra fonte de renda?
Entrevistada: Não só trabalho com isso aqui.

Entrevistadora: Quantas pessoas trabalham aqui [feira do calçadão] contigo?
Entrevistada: Comigo só eu, tem o meu esposo, mas praticamente quem trabalha aqui [feira do calçadão] sou eu.

Entrevistadora: Ah entendi! Você fabricar ou só vende?
Entrevistada: Fabrico
Entrevistadora: Quantas pessoas trabalham contigo fabricando?
Entrevistada: São 7.
Entrevistadora: Você terceiriza parte do processo ou não?
Entrevistada: Não

Entrevistadora: Dessas 7 pessoas como é o papel de cada um dentro dessa produção? Dividi ou todo mundo faz tudo?
Entrevistada: Eu divido, um fica na parte da overloque, outro na reta, outro na goleira, entendeu? Aí assim quando chegar perto do final de semana todo mundo junta e faz todo mundo a mesma coisa, para dá o acabamento final.

Entrevistadora: Tem algum parente trabalhando com você?

Entrevistada: Tem, meu não, do meu esposo. Tem as primas dele, tem três que trabalha.

Entrevistadora: Aí do que vocês fazem vendem aqui ou para outros lugares?
Entrevistada: Não, mais por aqui.

Entrevistadora: E começou quando?
Entrevistada: Há 4 anos

Entrevistadora: O que te incentivou a começar a abrir seu próprio negócio?
Entrevistada: Primeiro foi por que eu fiquei grávida, depois é por que nem todo mundo te peça, aí eu fiquei pensando eu acho que vou fabricar para mim. Eu peguei os 200 reais e fui fazendo eu sempre tenho um extra, fui comprar de tecido aí foi aí que comecei. Comprei minha casa, quatro box.

Entrevistadora: Como é sua rotina de trabalho durante a semana? Segunda você tá aqui né?
Entrevistada: Segunda eu tô aqui na feira aí depois vou comprar aviamento. Na terça-feira a gente eu e ele vai fechar o disco e corta. Na quarta-feira eu fico só observando elas costurarem, quando eu vejo que tem muita coisa eu vou ajudar, eu tô sempre por dentro do negócio. Aí quando chega no sábado faz a maior parte do acabamento, a gente chama umas 5 pessoas para fazer o acabamento, eu e ele fica ajudando quando não termina no sábado eu e ele termina no domingo.

Entrevistadora: Tem alguém que te ajuda nos trabalhos domésticos? Como você concilia os trabalhos domésticos com os daqui?
Entrevistada: É quando dá tempo, umas 11:30 e vou para a cozinha e faço o almoço e, é menino chorando ai eu pego boto para dormir e dou banho.

Entrevistadora: A confecção é na sua casa mesmo?
Entrevistada: É embaixo

Entrevistadora: Tem ajuda de alguém? Tipo uma faxineira?
Entrevistada: Não, só quando é segunda, de vez em quando que eu chamo a vizinha, quando precisa sair deixo [meninos] com ela.

Entrevistadora: Como foi que você aprendeu a trabalhar na confecção? Foi nesse seu primeiro emprego fichado?
Entrevistada: Não, eu tomava de conta de uma criança.

Entrevistadora: E você é de onde?
Entrevistada: De Surubim, eu tomava de conta de uma criança, aí eu vim morar aqui [Santa Cruz do Capibaribe] aí minha irmã tomava de conta de uma criança que ela passou para mim, era um menino, aí eu fui quando cheguei lá já tinha arrumado outra pessoa, eu fiquei na casa da menina que minha irmã cuidava dela, ai uma outra tia da menina tava precisando que a que cuidava dela foi embora, eu falei se ela quiser eu vou, ela falou com ela e mandou eu ir, aí eu fui. Ela costurava, lá era uma facção aí nas horas vagas, perguntaram se eu queria aprender, aí me ensinaram, era uma máquina bem velhinha, mas eu fui aprendendo. No começo dava errado, dava uma tristeza mas eu falei vou continuar, aí era desmanchando e fazendo de novo até aprender, eu passei três anos com ela aí depois de uns dois meses ela falou comigo para ir costurando por que eu morava com ela, aí os meninos a gente vai se virando aqui, aí eu falei tá certo

Entrevistadora: Você já pensou em mudar de profissão?
Entrevistada: Jamais, não me vejo em outra profissão.
Entrevistadora: Você se sente realizada na confecção?
Entrevistada: Sim e muito.

Entrevistadora: Quais são as maiores dificuldades de trabalhar aqui, na confecção e aqui ?
Entrevistada: Eu acho a concorrência muito grande, compra a mercadoria, compra tudo no mercado isso é muito caro, tudo você paga impostos, pra você conseguir isso você compra ai chega outra pessoa que ninguém sabe de onde arrumou o tecido, faz a mesma coisa que você, vende mais barato e você se pergunta como essa pessoa conseguiu? Se eu compro tanto, tanto, tanto, faço a compra e não dar pra vender de tal preço que essa pessoa vende ai eu acho assim, essa parte.

Entrevistadora: Qual a dificuldade de ser mulher e trabalhar na confecção? Com relação a rotina de trabalho? Tem algum preconceito?
Entrevistada: Não eu não acho não, da minha parte não, o povo me elogia muito porque eu sou batalhadora, batalho mesmo, vou em frente pode ter o que for eu enfrento, lógico que é difícil você tipo na confecção você trabalhando no fabrico e cuidar de casa é difícil, mas eu não gosto de colocar alguém na minha casa, é eu, meus filhos e meu marido, gosto de ninguém lá. Ai tão tal que eles dizem que eu não tenho amiga, e eu não tenho mesmo não, eu tenho colega, mas pra ninguém entrar na minha casa não, colega da porta pra fora não quero ninguém na minha casa. Nessa parte eu acho muito difícil assim como eu não gosto de colocar ninguém dentro da minha casa eu tenho que tá por dentro de tudo, mas só isso.

Entrevistadora: Você acha que se fosse homem tem alguma diferença?
Entrevistada: Tinha. Eu acho que se fosse homem e eu fizesse o que eu faço, eu não fazia não. Não aguentava não. Porque o homem não aguenta o rojão da mulher, a mulher tá fazendo o almoço, a janta, o café, aí, enquanto tá fazendo o almoço, ela tá na confecção. O homem não aguenta o rojão da mulher dona de casa, que trabalha fora, na confecção, qualquer área. Porque o homem tá trabalhando e quando chega em casa toma um banho e deita. A mulher trabalha fora, quando chega em casa vai fazer almoço, cuidar de criança, dar banho, almoçar, não é a mesma coisa.

Entrevistada: Qual a sua idade?
Entrevistada: 29 anos.

Entrevistadora: Qual é o seu estado civil?
Entrevistada: Casada.

Entrevistadora: Qual a sua escolaridade?
Entrevistada: Até o 2º ano do ensino médio.

Entrevistadora: De onde você é?
Entrevistada: Surubim

Entrevistadora: Em que cidade mora?
Entrevistada: Santa Cruz do Capibaribe

Entrevistadora: Tem MEI?
Entrevistada: Não tem não, mas pretendo fazer.

Entrevistadora: Tem CNPJ?
Entrevistada: Não tenho.

Entrevistada: Muito obrigada pela sua participação, pelo tempo disponibilizado para nossa pesquisa.